

FAEP

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE PATOS DE MINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE PATOS DE MINAS

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL - PDI
2023 a 2027**

**PATOS DE MINAS/MG
2023**

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – 2023 a 2027

INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS - CORPO DIRETIVO

Instituição

Nome:	Faculdade de Educação de Patos de Minas
Sigla:	FAEP
Endereço: Unidade Sede	Rua Tenente Bino, nº. 86, Centro, CEP nº. 38700-108
E-mail:	secretaria@faeppatos.com.br
Município:	Patos de Minas/MG
Telefone:	(34) 3818-9014
Site:	www.faep.com.br

Mantenedora Cedente

Razão Social:	Centro Integrado de Estudos e Pesquisas Ltda - CIEP
CNPJ:	15.630.154/0001-34
Diretor Presidente:	Prof. Dr. João Libório Dias Filho
Endereço:	Rua Olegário Maciel, Bairro Centro
Município:	Patos de Minas/MG

Mantenedora Adquirente

Razão Social:	UNIEP - Uniao Integrada Educacional de Patos De Minas Ltda
CNPJ:	34.503.495/0001-93
Diretor Presidente:	Emanuelly Dias Araújo
Endereço:	Rua Tenente Bino, nº. 86, Bairro Centro
Município:	Patos de Minas/MG

Equipe de Gestão da FAEP

Direção Geral:	Profa. Esp. Regiane Fernandes dos Santos
Direção Acadêmica:	Profa. Ma. Álisse Cristina da Silveira
Procuradoria Institucional:	Prof. Dr. João Libório Dias Filho
Secretaria Acadêmica:	Téc. Adm. Otávio Paulo Amorim Gomes
Ouvidoria:	Profa. Ma. Álisse Cristina da Silveira

Comissão para Elaboração do PDI 2023-2027

Coordenação Geral:	Profa. Esp. Susana dos Santos Teobaldo
Apoio Técnico	Profa. Ma. Álisse Cristina da Silveira
Rep. da Mantenedora	Prof. Dr. João Libório Dias Filho
Colaboração:	Téc. Adm. Otávio Paulo Amorim Gomes

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
PERFIL DA MANTENEDORA.....	5
PERFIL INSTITUCIONAL.....	6
1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	29
1.1. Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional	29
1.2. Processo de autoavaliação institucional	30
1.2.1. Comissão Própria de Avaliação - CPA.....	31
1.3. Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica	36
1.4. Autoavaliação institucional: análise e divulgação dos resultados	36
1.4.1. Divulgação dos resultados analíticos da autoavaliação institucional	38
1.5. Relatórios de autoavaliação	38
2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	39
2.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais.....	39
2.1.1. Missão	39
2.1.2. Objetivos e Metas.....	40
2.1.3. Visão e Valores	46
2.2. PDI, planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação	47
2.3. PDI, política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural	50
2.3.1. Pesquisa ou Iniciação Científica.....	50
2.3.2. Inovação tecnológica, desenvolvimento artístico e cultural.....	51
2.4. PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial	51
2.4.1. Valorização da Diversidade	51
2.4.2. Educação Ambiental e Meio Ambiente.....	52
2.4.3. Valorização da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural	53
2.4.4. Educação em Direitos Humanos.....	54
2.4.5. Relações Étnico-Raciais	54
2.5. PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social	55
2.6. PDI e política institucional para a modalidade EaD	55
2.7. Estudo para implantação de polos EaD.....	55
3. POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	56
3.1. Políticas de ensino e ações acadêmicas e administrativas para os cursos de graduação	57
3.2. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação lato sensu	57
Ações Básicas	58
3.3. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação stricto sensu.....	58
3.4. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural	59
3.5. Políticas institucionais e ações acadêmicas e administrativas para a extensão	60
3.5.1. Atividades Curriculares de Extensão	60
3.6. Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente	65
3.7. Política institucional de acompanhamento dos egressos	66
3.8. Política institucional para a internacionalização.....	67
3.9. Comunicação da IES com a comunidade externa.....	68
3.10. Comunicação da IES com a comunidade interna	68
3.11. Política de atendimento aos discentes.....	70
3.11.1. Núcleo de Acompanhamento e Apoio Pedagógico - NAP.....	70
3.11.2. Acompanhamento dos egressos	74
3.12. Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos	75

4. POLÍTICAS DE GESTÃO	77
4.1. Titulação do Corpo Docente	77
4.2. Política de capacitação docente e formação continuada	77
4.3. Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo	78
4.4. Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância	78
4.5. Processos de gestão institucional.....	78
4.5.1. Da Estrutura Organizacional	79
4.6. Sistema de controle de produção e distribuição de material didático	81
4.6.1. Equipe multidisciplinar	82
4.7. Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional	83
4.8. Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna	85
5. INFRAESTRUTURA.....	86
5.1. Instalações administrativas.....	86
5.2. Salas de aula	86
5.3. Auditório	86
5.4. Salas de professores	86
5.5. Espaços para atendimento aos discentes	87
5.6. Espaços de convivência e de alimentação	89
5.7. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física	89
5.8. Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA	90
5.9. Bibliotecas: infraestrutura	91
5.10. Bibliotecas: plano de atualização do acervo	91
5.11. Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente	97
5.12. instalações sanitárias	98
5.13. Estrutura dos polos EaD.....	99
5.14. Infraestrutura tecnológica	99
5.15. Infraestrutura de execução e suporte.....	100
5.16. Plano de expansão e atualização de equipamentos.....	100
5.17. Recursos de tecnologias de informação e comunicação	103
5.18. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA	104



INTRODUÇÃO

Este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é para o período de 2023-2027 e nele demonstraremos o projeto institucional a ser desenvolvido neste interstício.

Estamos empenhados em uma Instituição de Ensino Superior (IES) que dê aos alunos a oportunidade formar conhecimentos que serão essenciais ao longo de sua vida acadêmica e no exercício profissional, contribuindo assim para que sejam capazes de lidar com as demandas que lhe forem apresentadas.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade de Educação de Patos de Minas - FAEP procura contemplar a dupla dimensão de ser orientador e condutor do presente e do futuro, voltado para uma ação transformadora, sendo um instrumento balizador para o fazer universitário que, por consequência, expressa a prática pedagógica da instituição e dos cursos, dando direção à gestão e às atividades educacionais.

As participações coletiva dos professores, funcionários, alunos e setores envolvidos com a FAEP foram elementos fundamentais para a atualização deste documento, proporcionando, assim, uma real identidade à instituição e aos cursos que a ela são e ainda serão vinculados.

Este documento resulta-se de uma reflexão acerca da concepção e das finalidades da educação e sua relação com a sociedade, bem como, uma reflexão aprofundada sobre o tipo de indivíduo que queremos formar e de mundo que queremos construir com nossa contribuição.

O PDI da FAEP é mais do que a necessidade de responder a uma solicitação formal. É a reflexão e a contínua expressão de nossas ideias sobre a educação superior, sobre a faculdade e sua função social, sobre o ensino, sobre a iniciação científica e sua relação com o ensino, sobre a extensão e sua relação com o currículo, sobre a relação teoria e prática.

Assim, a Direção da FAEP empreendeu esforços para sua construção, por meio de sua Comissão, abrangendo toda a comunidade acadêmica, discutindo os rumos da Instituição para o futuro próximo de cinco anos.

Prof. Dr. João Liborio Dias Filho
Representante Legal Mantenedora (CIEP)

PERFIL DA MANTENEDORA**História**

Em 2009, foi criado o Centro Integrado de Estudos e Pesquisas – CIEP, com objetivo de desenvolver um projeto de formação superior na área de Teologia e nas demais áreas do conhecimento humano, com vistas à formação com excelência e profissionais e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do município e da região.

A FAEP é mantida pelo CIEP, pessoa jurídica de direito privado, de caráter científico e cultural, com fins lucrativos, fundada no dia primeiro de março de dois mil e nove. Hoje a mantenedora é constituída por um proprietário.

A CIEP - Código Sistema e-MEC 16106, inscrita no CNPJ sob o nº 15.630.154/0001-34, é Pessoa Jurídica de Direito Privado - Com fins lucrativos - Sociedade Civil, com funcionamento na Rua Olegário Maciel, Bairro Centro, na cidade de Patos de Minas, Minas Gerais, CEP 30.700-122, representado nos termos do seu Estatuto, pelo seu Presidente e Representante Legal, Sr. Joao Libório Dias Filho, Brasileiro, casado, empresário, inscrito no CPF nº 995.775.935-34.

MANTENEDORA:

CNPJ:	15.630.154/0001-34
Razão Social:	CIEP - CENTRO INTEGRADO DE ESTUDOS E PESQUISAS LTDA – ME - 16106
Natureza Jurídica:	Pessoa Jurídica de Direito Privado - Com fins lucrativos - Sociedade Civil
Nome do Representante Legal:	Joao Libório Dias Filho
CPF do Representante Legal:	995.775.935-34

Em 25 de maio de 2023, iniciou-se o processo de aditamento de transferência de manutenção e, após aprovação pela SERES/MEC, a FAEP será mantida pela UNIEP – União Integrada Educacional de Patos de Minas Ltda.

MANTENEDORA ADQUIRENTE:

CNPJ:	34.503.495/0001-93
Razão Social:	UNIEP - UNIAO INTEGRADA EDUCACIONAL DE PATOS DE MINAS LTDA
Natureza Jurídica:	Pessoa Jurídica de Direito Privado – Com fins lucrativos – Sociedade Empresária Limitada.
Nome do Representante Legal:	Emanuely Dias Araujo
CPF do Representante Legal:	701.494.226-36

PERFIL INSTITUCIONAL

Histórico

A Faculdade de Educação de Patos de Minas, surge partir da observância da realidade educacional, socioeconômica, e cultural do município de Patos de Minas-MG da região. A Faculdade tem como objetivo aprimorar em excelência, agregar e corroborar para o crescimento educacional já existente no município e nas regiões circunvizinhas.

A FAEP é entidade privada, com fins lucrativos, sociedade civil que guarda e cultiva os valores da fé e da ética cristã.

A FAEP tem como finalidade a promoção do desenvolvimento da iniciação científica em áreas interdisciplinares com ênfase em teologia, humanas e sociais.

Inserção Regional

A Faculdade está localizada no município de Patos de Minas-MG, com população estimada em 159.235 habitantes (IBGE 2022); é importante município mineiro, o primeiro para as entradas das mesorregiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba; polo econômico regional, lidera sua microrregião, com 10 município que o circundam, totalizando quase 300.000 habitantes.

Municípios

Cada município com a sua população/número de alunos matriculados no Ensino Médio/Percentual com idade de 18 a 20 anos com o ensino médio completo/IDH-M; Educação/IDH-M; Longevidade/Renda per capita média/IDHM; Renda/IDH-M/distâncias rodoviárias a partir do município de Patos de Minas possui quase 470 mil habitantes. Num raio de 100 km, 18 mil alunos matriculados no Ensino Médio e uma taxa líquida de concluintes no Ensino Médio de 68,9%. Lembrando, que a taxa líquida nacional é de 64,9%, segundo dados do Anuário da Educação Básica de 2021.

Municípios	Nº de Habitantes
<i>Arapuá</i>	2.823
<i>Carmo do Paranaíba</i>	30.339
<i>Guimarânia</i>	8.168
<i>Lagoa Formosa</i>	18.168
<i>Matutina</i>	3.733
<i>Patos de Minas</i>	154.641
<i>Rio Paranaíba</i>	12.356
<i>Santa Rosa da Serra</i>	3.364
<i>São Gotardo</i>	36.084
<i>Tiros</i>	6.369
População Total	272.698

A meta 3 do PLPNE (Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação), aprovada pelo Congresso Nacional, é chegar a uma taxa líquida de matrícula no ensino médio para 95%, até 2023. Uma taxa baixa, mas expressa a média brasileira de concluintes do Ensino Médio na idade de 18 a 20 anos. Estamos falando de mais de 7 mil candidatos ao ensino superior para uma oferta de vagas bem abaixo, muito abaixo da demanda. Num raio de 50 km de Patos de Minas há 222 mil pessoas e quase 9 mil alunos estudantes do Ensino Médio.

O Município de Patos de Minas, conforme IBGE (2016), faz parte da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, uma das 12 instituídas pelo órgão em Minas Gerais. A mesorregião é composta por 66 municípios onde vivem cerca de 2,2 milhões de pessoas. Patos de Minas é a terceira mais populosa cidade da mesorregião, atrás de Uberlândia e Uberaba. Ainda de acordo com a classificação do IBGE, o município faz parte de Microrregião de Patos de Minas, que reúne 10 municípios que, somados, possuem cerca de 253 mil habitantes, sendo o mais populoso dos municípios do grupo.

A porção centro oeste, que inclui os distritos Sede, Pilar e Santana de Patos, pertence à Bacia do Paranaíba, parte integrante da Bacia do Paraná. A Bacia do Paranaíba, como um todo, tem grande importância para a indústria extrativista, já que serve para o beneficiamento de bens minerais, em especial nos municípios de Patos de Minas, Araxá e Uberlândia.

Já a porção leste do município, onde estão localizados os distritos de Pindaíbas, Chumbo, Major Porto e Bom Sucesso, faz parte da Bacia do São Francisco. Nesta região estão localizados o Rio da Prata (que nasce na região da Colônia Agrícola, próximo a comunidade rural de Leal), o Córrego das Posses, o Rio Abaeté e o Ribeirão do Areado, o Ribeirão da Extrema e o Córrego Lajeado (a Bacia do São Francisco é a terceira maior bacia hidrográfica do Brasil e abrange uma área de 2,3 bilhões de km² apenas em Minas Gerais, com sua cabeceira). Referidos recursos hídricos enriquecem a região.

Contexto socioeconômico local e regional

O Produto Interno Bruto (PIB) de Patos de Minas está entre os 25 maiores de Minas Gerais. A contribuição de Patos de Minas para o PIB estadual evoluiu de 3,2% em 2010 para 3,5% em 2013 e 4,2% em 2016 e 2018. Essa expansão foi contínua e bem demarcada nas atividades do comércio e nos demais serviços privados[2], de 3,0% em 2010 para 3,3% em 2013, 3,7% em 2016 e 3,9% em 2018.

Do ponto de vista econômico, Patos de Minas faz parte de um significativo polo de desenvolvimento. Patos de Minas também foi considerada expoente do agronegócio devido à produção de café, cana-de-açúcar, mandioca, tomate mesa, maracujá, milho (silagem e verde), soja e eucalipto. Já a avicultura de corte e postura e a suinocultura dão destaque à cidade no cenário da agropecuária (EMATER 2020).

O solo da região é rico em *tufito* (cinerito ou tufo vulcânico), um tipo de cinza expelida por

vulcões que posteriormente, passou por processo de cimentação. Em virtude disso, o solo da região torna-se altamente fértil, favorecendo a agricultura – uma das atividades econômicas mais tradicionais do município.

A agricultura é a mais tradicional atividade econômica do município e remonta ao início da ocupação do território onde hoje está Patos de Minas, que especialmente a partir 1940, a cidade ficou conhecida como "Terra do Trigo e do Diamante". A cidade dispõe de um Centro Integrado de Abastecimento (Ceasa Regional), onde os gêneros alimentícios são comercializados com municípios da região e/ou exportados. Mantida pela Prefeitura, o Ceasa Regional atende principalmente 25 municípios do Alto Paranaíba e do Noroeste de Minas, com a comercialização de, em média, 1.280 toneladas de gêneros alimentícios por mês.

Com o declínio dessas produções, a recuperação do setor primário veio a partir dos anos 1950, quando Antônio Secundino de São José fundou na cidade a Agrocere e iniciou a produção de milho, produto que, até então, nunca havia sido produzido comercialmente em regiões tropicais. A cultura fez tanto sucesso que logo se espalhou por outras regiões do país e fez do Brasil o principal plantador de milho do mundo.

Na cidade, se tornou a principal referência cultural com a criação, em 1958, da Festa Nacional do Milho, e com a elevação da cidade, através de decreto presidencial, à categoria de Capital Nacional do Milho. O aniversário da cidade (24 de maio) foi declarado Dia Nacional do Milho, que é comemorado anualmente, atraindo o turismo de todo estado e do país.

Além do milho, a partir dos anos 1970, com a chegada da “Colônia Gaúcha”, as terras de cerrado, então pouco exploradas para a agricultura, diversificaram a economia agrícola do município. Atualmente os principais produtos agrícolas do município são: milho, feijão, mandioca, soja e café. Em menor espaço há ainda lavouras de cana-de-açúcar (911 hectares), tomate (379 hectares), sorgo (250 hectares), e batata-doce (150 hectares).

A Pecuária, ao lado da agricultura, também tem relevância cultural e histórica no município (IBGE 2022). Destacam-se atualmente a bovinocultura (especialmente a leiteira), a suinocultura e a avicultura (de galináceos):

Principais rebanhos de Patos de Minas	
Rebanho	Número de cabeças
Bovino	217.159
Galináceo	326.159
Suíno	235.037

No rebanho bovino destaca-se o leiteiro, em que Patos de Minas é o terceiro maior produtor de leite do país, produzindo cerca de 206 milhões de litros de leite por ano (IBGE 2021). São 44.227 vacas ordenhadas no município, gerando R\$ 164,3 milhões em leite. Já o rebanho galináceo é composto por 212.903 mil animais, dos quais, são 213.000 são galinhas que, juntas, produzem 510 mil dúzias de ovos.

Na produção suína Patos de Minas é destaque nacional por deter 70% da tecnologia nacional em melhoramento suíno. A produção, voltada para a exportação, abastece mercados como da Europa, Hong Kong, Filipinas e Rússia. Do rebanho de 235.037 mil de cabeças, cerca de 19 mil são matrizes.

Em menor escala há ainda a criação de equinos (4.634 mil cabeças), peixes (10,5 toneladas de tilápia, gerando R\$ 58 mil), búfalos (129 cabeças), caprinos (371 cabeças) e ovinos (623 mil cabeças). A apicultura gera 11 toneladas de mel, que rendem R\$21 mil.

Finalmente, a Silvicultura no município de Patos de Minas está ligada ao cultivo de eucalipto. A cidade produz anualmente 2.905 toneladas de carvão vegetal de eucalipto (que somam um montante de R\$ 1,3 milhões), 54.259 metros cúbicos de lenha de eucalipto (que somam um montante de R\$ 1,62 milhões) e 31.000 metros cúbicos de madeira de tora de eucalipto para outras finalidades (que somam um montante de R\$ 2 milhões) – IBGE 2016.

A atividade industrial da cidade está diretamente ligada à agroindústria, destacando a indústria de leite e derivados, sementes e adubos defensivos agrícolas, carne suína e derivados e alimentos enlatados. Atividades do setor secundário correspondem a 20% do PIB de Patos de Minas.

Contexto sócioeducacional local e regional

Quanto à Educação, quatro instituições de ensino superior dispõem de *campus* na cidade de Patos de Minas. A instituição mais antiga é o Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, que oferece 31 cursos de graduação (Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Farmácia, Fisioterapia, História, Letras, Mecânica de Precisão com ênfase em Agricultura de Precisão; Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Sistemas de Informação, Tecnologia em Agronegócio, Tecnologia em Gestão Comercial e Zootecnia).

A segunda instituição de ensino superior é a Faculdade Cidade de Patos de Minas - (FPM), privada, que oferece 18 cursos superiores de graduação (Administração, Biologia, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, Estética e Cosmética, Farmácia, Fisioterapia, Gastronomia, Medicina Veterinária, Odontologia e Psicologia).

No contexto de expansão das instituições de ensino superior através do REUNI, a Universidade Federal de Uberlândia instalou-se em 2010 na cidade. A instituição oferece em Patos de Minas, além de cursos de Mestrado, três cursos de graduação: Biotecnologia, Engenharia de Alimentos e Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações.

E, ainda, a Faculdade FINOM de Minas (FINOM), privada, que oferece atualmente quatro cursos: Direito, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Engenharia Elétrica.

Finalidade e Áreas de Atuação

A Faculdade de Educação de Patos de Minas tem a finalidade maior de formar profissionais qualificados, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais, considerando as competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento pleno em cada profissão e a necessidade de uma formação ética e humanística.

A FAEP atuará fortemente nas atividades de extensão e iniciação científica, articuladas ao ensino na graduação. Tem ainda se empenhado em oferecer cursos de pós-graduação, com vistas a ampliar a sua área de prestação de serviços à comunidade, fortalecendo o crescimento científico e cultural e as oportunidades educacionais para as pessoas.

Neste sentido, os cursos de graduação oferecidos têm projetos pedagógicos atualizados, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, de modo a garantir a formação de um profissional competente e preparado para as transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania.

Assim, cada curso da instituição deverá formar profissionais conscientes dessas transformações e das exigências da prática profissional presentes nos setores públicos e privados, objetivando com isto inseri-los numa realidade em que impera a tecnologia de ponta, o raciocínio lógico, o compromisso social, a presteza na coleta de dados e informações e o espírito de iniciativa.

Nesse contexto de formação, as atividades de iniciação científica são fundamentais e por isso são consideradas com muita ênfase nas metas estabelecidas neste Plano de Desenvolvimento Institucional. Deverão considerar o caráter multidisciplinar das diferentes áreas do ensino de graduação, da produção científica e do programa de iniciação científica adotado pela Faculdade.

Da mesma forma, as atividades de extensão, ou de ação comunitária, deverão fortalecer o ensino, servindo como um importante canal de intercâmbio entre a academia e a sociedade local. Essas atividades serão apoiadas pelos programas que estão destacados mais adiante, tendo o sentido de aprofundar a reflexão em torno da teoria e da prática acadêmica e profissional visando, sobretudo a integração das necessidades sociais, políticas, educacionais, culturais e econômicas da comunidade de Patos de Minas e Região.

Acessibilidade a Pessoas com Necessidades Especiais - Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de

transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS *

De acordo com os Decretos nº 5.773/2006 e nº 5.296/2004, as políticas e adequações de infraestrutura física para promoção da acessibilidade e atendimento prioritário e diferenciado a pessoas com necessidades especiais serão devidamente implantadas na FAEP.

A FAEP promove a acessibilidade nas suas instalações, permitindo a utilização com segurança e autonomia total ou assistida por pessoas com necessidades especiais. Para isso, estarão implementadas medidas como rampas de acesso, corrimãos, piso tátil, elevadores, banheiros adaptados, entre outros.

A FAEP também implantou a acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, em espaços de uso coletivo, com as medidas relativas a rampas de acesso, banheiros adaptados, sinalização tátil e sonora, além de estacionamentos reservados.

Para auxiliar pessoas com deficiência visual, são disponibilizados dispositivos, sistemas e meios de comunicação como teclados e mouses adaptados, lupas eletrônicas, softwares de leitura de tela, entre outros.

No que se refere à inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, a FAEP oferece serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Além disso, disponibiliza equipamentos como videoaulas com tradução em LIBRAS, legendas, softwares de reconhecimento de voz, com possibilidades de adotar outros recursos didáticos que possam apoiar a educação desses alunos. As novas tecnologias de informação e comunicação são utilizadas para ampliar o acesso a esses recursos e serviços.

Políticas e adequações de infraestrutura física para promoção da acessibilidade

A estrutura da FAEP está adequada para atender às necessidades de pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida. Para isso, foram realizadas adaptações na infraestrutura física, como rampas de acesso, banheiros adaptados, sinalização tátil e sonora, entre outros recursos. Essas adaptações seguem as normas e regulamentos estabelecidos pelo governo, como o Decreto nº 5.773/2006 e o Decreto nº 5.296/2004, que estabelecem as diretrizes para a promoção da acessibilidade.

Dispositivos, sistemas e meios de comunicação para o auxílio de deficientes visuais

A FAEP disponibiliza dispositivos, sistemas e meios de comunicação que auxiliem os deficientes visuais. Esses recursos incluem softwares de leitura de tela, teclados em braille, lupas eletrônicas, entre outros. Esses recursos estarão disponíveis em todas as áreas da Instituição, incluindo salas de aula,

bibliotecas e laboratórios.

Serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

A FAEP disponibiliza serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS para atender aos alunos surdos ou com deficiência auditiva. Além disso, serão disponibilizados recursos didáticos para que possam auxiliar na educação desses alunos, como material impresso em braile e vídeos com legendas. Será oferecido, também, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, como videoconferência e chats online, possibilitando aos alunos a comunicação com outros estudantes e professores.

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Com relação à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, de acordo com a Lei 12.764/2012, a FAEP garante o acesso e a matrícula de pessoa com esta característica, preservando o seu direito à educação de nível superior, oferecendo-lhe o acompanhamento especializado e a permanências em salas comuns do ensino regular.

A FAEP conta com normas internas (Regime Disciplinar) sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos e funcionários portadores de deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação, garantindo o atendimento prioritário, imediato e diferenciado aos alunos e docentes portadores de deficiências ou com mobilidade reduzida.

Quaisquer falhas por parte do corpo discente, técnico-administrativo ou docente em seguir estas normas são comunicadas por qualquer membro que testemunhar o fato, diretamente à direção da IES, que tomará as providências cabíveis, conforme instrui o Regimento da Instituição, para que sejam respeitadas de fato a dignidade e a cidadania integral do indivíduo.

A FAEP assume o compromisso de dar atendimento prioritário às pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida, além de garantir o acesso prioritário às edificações e aos serviços da Instituição, conforme os preceitos estabelecidos nas normas técnicas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI**PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS QUE ORIENTAM A AÇÃO EDUCATIVA DA FAEP****Perfil do egresso**

O perfil almejado a um egresso da FAEP é o de um profissional capacitado que esteja preparado para utilizar de forma ética e crítica os conhecimentos adquiridos, propondo soluções com autonomia e criatividade para as questões emergentes do processo de desenvolvimento técnico-científico em seu contexto social, econômico e político, buscando sempre a melhoria da qualidade na questão profissional envolta em sua área de atuação. De forma consequente e consciente, tendo em vista a consolidação de uma sociedade democrática, com vistas para o progresso cultural e social do nosso país.

É fundamental, para a FAEP o bom relacionamento com os alunos, professores e superiores hierárquicos, pois acredita-se que isso possibilita a construção de um bom grau de estabilidade emocional que lhe garanta flexibilidade, atenção, simpatia, compreensão e parceria, estimulando o respeito às individualidades e as diferenças. Tal postura institucional traz consigo as novas formas de ensino e de aprendizagem esperada, nessa época, sejam de domínio dos conteúdos comuns ou diversificados, permitindo e valorizando os desempenhos individuais e não os massificados e repetitivos.

Nesse sentido, o aluno egresso da FAEP é capaz de edificar sua competência técnica e seu compromisso político, frente ao processo de construção interativa e crítica do conhecimento como um todo, além de fomentar a possibilidade “*a posteriori*” de desenvolvimento em áreas de atuação como ensino, pesquisa, extensão, no campo educacional, de forma criativa assessorando-se pelos conhecimentos afins ao seu trabalho.

Os egressos estão preparados para serem líderes da comunidade onde atuam, além de seres capazes de favorecer o processo de desenvolvimento das instituições que os abrigam. É o profissional gabaritado e de competência permanente, continuada e articulador ajustado aos modernos recursos.

Um profissional com plena compreensão e capacidade de atuação sobre o processo de ampliação e incremento na esfera de sua atuação no empreendimento a qual se congrega, assim como nas relações desta com a sociedade onde se insere.

É imprescindível a formação de um profissional com visão abrangente do seu papel, seja ele profissional ou ministerial, com capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares utilizando-se dos conhecimentos didáticos para compreensão do mundo que o cerca.

O perfil do egresso exige conhecimento amplo e capacidade de absorção e de rápida adequação às inúmeras informações que se produzem cotidianamente, bem como aos recursos e às tecnologias disponíveis. Enfim, um profissional capacitado que possa atuar de forma a possuir uma visão profissional de área em sua totalidade.

Metodologias de ensino

Na busca da melhoria da qualidade do ensino, a FAEP conta com diferentes programas institucionais, com o objetivo de produzir a melhoria no desempenho acadêmico e oportunizar melhores condições de ingresso dos nossos alunos no mercado de trabalho, os quais seguem destacados na sequência.

A organização de atividades é concebida como uma nova atividade discente supervisionada, segundo exigências do Projeto Pedagógico Institucional, sendo um instrumento de desenvolvimento das competências e habilidades prescritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e o Catálogo Nacionais de Cursos, em que o aluno é destacado como co-responsável pelo processo de aprendizagem, devendo dedicação e participação ao mesmo, de forma responsável.

A proposta dessa concepção interage com os princípios de melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem, pois prioriza a elaboração de trabalhos e a participação em atividades formativas de incentivo à busca do auto-aprendizado, com responsabilidade pessoal, social e intelectual, que conduz o aluno e o professor ao cumprimento da proposta educacional da instituição, em conformidade com os princípios dos respectivos projetos pedagógicos dos seus cursos de graduação.

As atividades programadas da disciplina estão relacionadas às ideias de flexibilidade do aprendizado, com uma gama variada de opções, com a escolha da forma e tempo do seu auto-aprendizado, tratando-se de uma prática pedagógica moderna e inovadora, que incentiva o incremento da produção intelectual pessoal e de equipes que visam o despertar no aluno, o gosto e a curiosidade em buscar os assuntos de seu interesse.

Recursos Tecnológicos

A FAEP adquire e atualiza os instrumentos tecnológicos e de multimeios, visando ser um espaço ativo de produção de cultura e conhecimento, propiciando a experiência pedagógica com as diferentes tecnologias mais significativas no âmbito educacional, ampliando o leque de conhecimentos disponíveis à comunidade acadêmica e constituindo-se em possibilidade interessante para expansão futura das áreas de atuação.

As metodologias adotadas pela FAEP contam com o uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC) e de materiais de apoio inovadores, para discutir padrões éticos decorrentes da disseminação da tecnologia, imprimindo sentido educativo ao conteúdo das mídias, por meio da análise, da crítica e da contextualização, que transformam a informação veiculada, massivamente, em conhecimento.

A educação é um dos caminhos para se incentivar a inclusão dos indivíduos na sociedade e, para isso, é necessário compreender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação no dia a dia, nos processos de produção e de desenvolvimento do conhecimento. Estas tecnologias nascem a partir de processos e demandas sociais. Assim, une-se educação e tecnologia, fazendo com que cada vez mais cidadãos e instituições encontrem meios para democratizar o acesso ao conhecimento e de expandir oportunidades de trabalho e aprendizado ao longo da vida. Os recursos tecnológicos disponibilizados pela Instituição têm por finalidade otimizar o ambiente tecnológico, com a estruturação dos recursos de forma adequada às áreas administrativas e acadêmicas.

Princípios Pedagógicos Integradores

A concepção dos cursos de graduação da FAEP baseia-se nas Diretrizes Curriculares definidas e indicadas pela SESU/MEC e Catálogo Nacional de Cursos definidos pela SETEC/ MEC.

As atividades educacionais no ensino de graduação proporcionam o oferecimento de cursos, com seus meios e recursos, para que o educando possa desenvolver-se como sujeito do processo educacional, desenvolvendo seu projeto de vida.

A concepção didático-pedagógica dos cursos de graduação consiste em:

- I. Promover, de maneira integrada, o ensino superior para a capacitação profissional dos seus alunos, a investigação de iniciação científica e intelectual, bem como a educação geral dos membros do seu corpo social para alcançar o desenvolvimento pessoal e da comunidade acadêmica;

- II. Capacitar e habilitar seus educandos para a vida profissional competente e participativa, nos termos dos seus projetos de vida;
- III. Oferecer os vários tipos e graus de ensino, de modo a propiciar a habilitação necessária ao exercício profissional;
- IV. Aprimorar a qualidade do ensino superior e da educação em geral pela melhoria da infraestrutura institucional e pelo apoio às atividades de fomento ao aperfeiçoamento e a atualização do seu corpo docente e técnico-administrativo;
- V. Incentivar, pelos meios e recursos disponíveis, o desenvolvimento de áreas e cursos, em especial, em nível de graduação, de curta ou longa duração, para o atendimento das necessidades da comunidade da sua região de abrangência;
- VI. Fomentar, como meio de enriquecimento intelectual e profissional, a pesquisa educacional e a de iniciação científica, como forma de apoio e atualização das ações didático-pedagógicas docentes para a melhoria do ensino e da aprendizagem;
- VII. Promover mecanismos e buscar os meios necessários para o desenvolvimento de programas institucionais de pesquisa aplicada ao ensino e à aprendizagem, de iniciação científica e de extensão, para auxiliar na ampliação do aprendizado;
- VIII. Participar, pelos seus agentes, órgãos e setores em seus programas extensionistas, da vida comunitária da sua região de abrangência, propiciando suporte material, técnico e de recursos humanos às instituições públicas e privadas, para uma constante troca de experiências e serviços;
- IX. Promover, nos limites dos seus recursos e competências, programas artísticos e culturais na sua região de abrangência, participando no seu fomento, assimilação e desenvolvimento;
- X. Executar, com recursos próprios ou parceria, programas, cursos e serviços de extensão universitária, de interesse da comunidade, nas várias áreas das suas atividades;
- XI. Estimular o debate, respeitando as diferentes correntes filosóficas do pensamento, favorecimento da compreensão dos problemas sociais e a visão pluralista do mundo;
- XII. Buscar meios, recursos e condições estruturais para o desenvolvimento de áreas de excelência em suas atividades-fim, no ensino de graduação e pós-graduação, na investigação científica e intelectual e na extensão universitária;

XIII. Incentivar a transmissão da cultura e da produção científica e intelectual, pelas diversas mídias internas e externas, pelas revistas institucionais, para a formação intelectual dos educandos e a comunidade.

A tarefa de formulação de Diretrizes Curriculares tornou-se desafiante a partir da flexibilidade conferida pela LDB, através do desenvolvimento de um currículo que objetive trabalhar as competências e habilidades a partir da sustentação teórica das disciplinas que compõem o curso.

Assim, seguindo a LDB e articulando-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação e o Catálogo Nacional de Cursos Tecnólogos/MEC e normativas legais que orientam, é necessário que se amplie o conceito de currículo, entendido como construção cultural que proporcione a aquisição do saber de forma articulada.

Esta definição estabelece que o currículo deva ser constituído por um conjunto de conhecimentos, competências e habilidades que ultrapassam os objetivos que buscam alcançar e passa a ser todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integram um curso.

Esse conceito compreende a atividade curricular, considerada relevante para que o aluno adquira as competências e as habilidades, necessárias à sua formação, e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador.

Nesse sentido, a organização dos cursos de graduação da FAEP, parte dos princípios que norteiam a proposta das Diretrizes Curriculares, mas considera a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro da profissão.

Busca-se, portanto, preparar o futuro profissional para o exercício pleno e consciente de sua função profissional, considerando-se, também, as atuais exigências do mercado de trabalho, o essencial do campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Assim, procura-se ofertar uma sólida formação básica, deixando claro que não é o tempo de permanência na escola que determina a aprendizagem, mas o grau de intencionalidade dessa permanência, na medida em que, é exigida uma maior capacidade para enfrentar os desafios das transformações ocorrentes na sociedade.

As DCN enfatizam os seguintes tópicos como conceituais para o ensino de graduação:

- Etapa da formação profissional básica como requisito para o processo autônomo de educação continuada;
- Capacitação para o diagnóstico e proposta de soluções aos desafios da ação profissional;
- Processo de ensino-aprendizagem que conduza o aluno a se tornar sujeito do seu próprio processo;
- Organização do projeto pedagógico de acordo com as diretrizes e orientações do MEC em que se destaque o perfil do profissional que se propõe formar: competências e habilidades, dimensões políticas, sociais e éticas;
- Interdisciplinaridade em relação as grades curriculares dos cursos;
- Flexibilização da organização curricular: conteúdos (conceitos, comportamentos, atitudes) curriculares, práticas e estágios, atividades complementares acadêmicas, científicas ou culturais, práticas de educação orientada e TCC de acordo com as legislações exigidas pelo Ministério da Educação;
- Avaliação – referência professor/aluno no contexto do plano de ensino da disciplina/módulo/núcleo/outros, do plano de formação do curso e da análise crítica do processo de ensino-aprendizagem do curso;
- Articulação – graduação, pós-graduação, cursos tecnológicos, cursos sequenciais, associados à iniciação científica e à extensão;
- Articulação entre aspectos da teoria e da prática associando ao saber e ao fazer;
- Formação sólida e efetiva a partir da realidade social.

Os PPC de graduação da FAEP, em consonância com as DCN, propõe um roteiro, exercitando a liberdade e a flexibilidade conferida pela Lei, formulando um currículo cujo objetivo é destacar as habilidades e as competências esperadas do egresso, a partir de uma associação com o aporte teórico das disciplinas que compõem os currículos, no intuito de assegurar a preparação do nosso aluno para o exercício de sua função profissional, levando-se em conta as exigências do atual mercado de trabalho e a estrutura dos cursos de graduação, prevista pelas Diretrizes Curriculares e pelos Padrões de Qualidade do MEC.

Para transformar essa proposta em prática, foi necessário definir os conhecimentos, as competências e as habilidades que fazem parte do perfil do profissional que se deseja formar através de um conjunto de atividades e conteúdo que levem o aluno, a saber, fazer

(competências e habilidades) e, a saber, ser (atitudes, posturas e valores).

Espera-se, contudo, que este documento seja realmente norteador da prática pedagógica e torne-se instrumento de ação para assegurar a unidade e a coerência dos trabalhos e ações docentes e de seu processo de avaliação, atualização, reflexão e revisão para os anos subsequentes. Dessa forma, o Projeto Pedagógico cumpre suas funções de articulação, identificação, retroalimentação, inovação, ética e política, para tornar viáveis e efetivos a filosofia e o Projeto Pedagógico Institucional da FAEP.

Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem

A FAEP, em consonância com a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade, asseguradas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, se imbuí da opção conceitual de adoção de metodologia de ensino, tendo por pressuposto o favorecimento ao duplo protagonismo estudante-professor. A aposta é que tanto o papel do estudante quanto o do professor são fundamentais no processo de aprendizagem, sem deslocar a centralidade do processo para um ou outro.

Considerando tal equilíbrio, os cursos de graduação são estimulados a incorporar metodologias ativas nas suas práticas pedagógicas. Tais metodologias se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender a partir de experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (BERBEL, 2011).

Estudantes e professores analisam, problematizam, compreendem a prática pedagógica, produzem e difundem conhecimentos. O professor é protagonista porque ele é quem faz a mediação do estudante com os objetos do conhecimento. O estudante também é protagonista porque é considerado como o sujeito da aprendizagem e, conseqüentemente, sua atividade cognitivo-afetiva é fundamental para manter uma relação interativa com o objeto do conhecimento (VEIGA, 2010).

Flexibilidade dos componentes curriculares

As matrizes curriculares promovem a maior integração dos conteúdos e habilidades desenvolvidas nos cursos, voltadas para as atuais transformações sociais, especialmente com

observação da dinâmica relacionada às questões do meio ambiente e de sustentabilidade, sendo contributo importante para a formação do profissional preparado para o mercado de trabalho e apto a conviver com novos conflitos e interesses; idealizado para conviver com a evolução profissional e para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

A organização curricular privilegia a flexibilidade e a interdisciplinaridade, representadas por um processo coletivo de produção articulada do saber, que busca compreender e transformar a realidade, tida como totalidade concreta (homem e sociedade em movimento de autocriação). A interdisciplinaridade ocorre na intercomunicação efetiva entre as disciplinas por intermédio da fixação de um objeto comum diante dos quais os objetos particulares de cada uma.

As matrizes curriculares da FAEP tornam-se o caminho para se alcançar estas metas. Assim, o currículo propicia uma formação humanística sólida, combinada com a compreensão do ordenamento a partir do viés constitucional, observadas as categorias técnicas tradicionais da dogmática, submetendo-as a um prisma condizente com os valores pluralistas e democráticos da nossa sociedade.

Por outro lado, o conhecimento da prática abre amplo leque de possibilidades profissionais, desta forma, objetivando este aspecto é que a matriz curricular destaca considerável carga horária para a formação prática, garantindo-se não apenas o conhecimento, mas também oferecer disciplinas destinadas à prática profissional.

É perceptível a preocupação em introduzir uma análise interdisciplinar dos temas, quando busca a conjugação dos estudos teóricos com as abordagens empíricas e o constante estímulo à reflexão crítica.

Oportunidades diferenciadas de integralização do curso

As matrizes curriculares dos cursos da FAEP atribuem liberdade ao estudante no cumprimento de sua carga horária curricular obrigatória, facultando-lhe, por meio das disciplinas optativas, a flexibilização curricular, considerada como elemento de complementação profissional e relação interdisciplinar.

O planejar e pensar andam juntos, quando o homem pensa de forma a atender suas metas e seus objetivos, ele está planejando, sem necessariamente criar um instrumental técnico que norteie suas ações. O planejamento é um processo que exige organização,

sistematização, previsão, decisão e outros aspectos na pretensão de garantir a eficiência e eficácia de uma ação, quer seja em nível micro, quer seja em nível macro.

O Planejamento Pedagógico no ensino superior tem características muito próprias porque objetiva a formação do cidadão, do profissional, do sujeito enquanto pessoa, enfim, de uma formação que o habilite ao trabalho e à vida. Assim considerando, o planejamento do ensino significa pensar a ação e refletindo sobre os objetivos, os conteúdos, os procedimentos metodológicos, a avaliação do aluno e do professor.

Os componentes curriculares das matrizes dos cursos da FAEP encontram-se intimamente articulados, de forma que o cumprimento dos requisitos em cada período estabelece as bases sobre as quais o aluno pode avançar para as disciplinas e atividades subsequentes. Essa estrutura de pré-requisitos conceituais garante a construção gradativa das competências que compõem o perfil do egresso, desenhando um percurso de formação unificado e coerente.

As disposições dos componentes curriculares situam os saberes disciplinares no conjunto do conhecimento escolar, uma vez que os saberes disciplinares possuem correlações entre si. Esta organização do currículo é importante para que o aluno desenvolva a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade ao longo do curso.

A articulação dos componentes curriculares com a formação profissional do discente tem por enfoque a mobilização do conhecimento ao longo dos cursos, transformando-os em ação, explicitando uma formação que vela pela exigência ao que é oferecido aos alunos mediante a organização do curso, quanto ao que é solicitado para os futuros profissionais. É fundamental que o estudante saiba mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ação. Essa formação deve ser de alto nível no cuidado e na exigência, tanto em relação ao que é oferecido pelo curso quanto ao que é requerido dos futuros profissionais da área.

Aproveitamento de Estudos e Competências Desenvolvidas no Trabalho e Outros Meios

Destinado aos estudantes regularmente matriculados, que se mostrarem proficientes em alguma disciplina ou conteúdo, devido a estudos anteriores, conhecimentos práticos ou experiência profissional.

Políticas para o Ensino

Diretrizes e princípios pedagógicos para a concepção dos PPC de todos os cursos,

A FAEP adota como referencial acadêmico pedagógico a prática da “Educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentada pela UNESCO no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI.

Nessa perspectiva, a educação proporciona ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmo, capacitando-o para o exercício profissional e autoconhecimento em tempos de mudanças.

Conforme enfatizado no referido Relatório,

(...) a educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais, saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. Simultaneamente, compete-lhe encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficar submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos. À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele. (UNESCO, 1997, p.4).

Ações e diretrizes da política de ensino

Focada nas premissas norteadoras, a FAEP incorpora aos seus cursos abordagens que busquem:

- A construção coletiva expressa na intenção e na prática de cada segmento que constitui a Instituição, considerando a articulação dialética, a diferenciação, a integração, a globalidade e a especificidade;
- A interação recíproca com a sociedade caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como potencializadora da formação humana e profissional;
- A construção permanente da qualidade de ensino, entendida e incorporada como processual e cotidiana dos cursos de graduação e da pós-graduação;
- A integração entre o ensino, a iniciação científica e a extensão, buscando a construção de um processo educacional fundado na elaboração/reelaboração de conhecimentos,

que objetivam a apreensão e a intervenção na realidade enquanto totalidade dinâmica e contraditória;

- A extensão voltada para os aspectos fundamentais, quais sejam, tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber e a coleta do saber não científico elaborado pela comunidade e estruturado em bases científicas;
- O desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento entendido como atividade humana;
- A busca permanente da unidade teoria e prática, o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica.

políticas, formas de operacionalização, procedimentos para estímulo à produção acadêmica.

políticas para a pesquisa (se for o caso)

Como Faculdade, a FAEP incentiva as políticas de iniciação e de produção científica e tecnológica estão abertas à comunidade e às exigências da realidade, não só como retorno à comunidade sob a forma de serviços, mas, também, como forma de dinamizar as suas próprias estruturas e funções, enquanto Instituição ética e construtora da sociedade, haja vista as relações, parcerias e cooperação com a comunidade, instituições confessionais e empresas, a serem realizadas pela Instituição.

Partindo do pressuposto de que a iniciação científica possui significativos recursos intelectuais e sendo, também, um fator desencadeador de novas descobertas, ela se torna um estimulador da aprendizagem e de anseio por novos conhecimentos. Diante disto, a FAEP assume como política institucional o desenvolvimento e o gosto pela iniciação científica, bem como o estímulo à ação criadora responsável e ética, a partir de uma nova postura de investigação, reflexão e de curiosidade perante o novo e o diferente, buscando a construção de novos conhecimentos e procedimentos que possam complementar e estimular o processo de ensino-aprendizagem a alcançar degraus mais elevados de excelência e melhorar a qualidade de vida da população envolvida.

Buscando fomentar a iniciação científica, a FAEP estimula a criação de grupos de trabalhos dentro de eixos temáticos escolhidos pelos colegiados dos cursos, inserindo os

discentes da graduação e pós-graduação, sob a orientação dos docentes da IES, objetivando o despertar destes para a iniciação científica e o fortalecimento das áreas envolvidas, motivando a publicação de seus trabalhos, bem como apoio para a organização e participação em eventos científicos, dentro e fora da Instituição. Para tal, foi implantada a Revista Científica, que viabiliza a divulgação e incentivo, publicação e divulgação dos trabalhos.

políticas para a pós-graduação (se pertinente)

A FAEP tem como princípio básico ministrar o ensino associado à iniciação científica e à extensão, com base na concepção de educação como prática da liberdade, mantendo o equilíbrio entre a exigência profissional pragmática pelo domínio do conhecimento e a exigência de uma formação integral, que enfatize os valores éticos, que discuta as relações de dominação e de posse existentes na sociedade contemporânea, que avalie as implicações políticas da prática profissional e, que atenda às tendências emergentes de novos campos de trabalho voltadas para o atendimento das demandas sociais.

Dentro desse princípio, a aplicabilidade das diretrizes pedagógicas da FAEP exige como premissa básica o fortalecimento das Áreas de Conhecimento que serão implantadas, através de cursos de Pós-graduação *Lato sensu*, voltados às necessidades regionais, a partir de levantamento de demanda.

políticas para a extensão

A FAEP assume, como política institucional, as atividades de extensão integradas às suas propostas de ensino e de iniciação científica, para que possa corresponder às necessidades e possibilidades das instituições em Patos de Minas e região.

Para isso, a instituição apoia as ações que promovam a participação da população nas atividades acadêmicas, como objeto ou recurso de aprendizagem, objetivando o diálogo e a troca, em busca de conquistas e benefícios aferidos a partir de procedimentos técnico-científicos que possam contribuir para o êxito das atividades acadêmicas e a melhoria do padrão de vida social, cultural e intelectual dos envolvidos.

Para atingir a proposta extensionista apontada acima, busca-se o envolvimento permanente dos docentes e discentes no sentido de identificar campos e necessidades, criando

estratégias para o desenvolvimento de ações comunitárias que visem disseminar novos conhecimentos, novas interpretações e formas de intervenção em realidades estudadas.

Portanto, a Instituição investe na extensão comunitária e acadêmica, envolvendo docentes, discentes, coordenadores e comunidade extraescolar, visando a implantação de cursos para alunos e (para a) comunidade, palestras sobre os cursos da FAEP, Semanas Científicas e outras atividades extensionistas.

Consideradas como troca de relações e serviços entre a comunidade externa e a Faculdade, as atividades de extensão desenvolvem-se a partir de propostas bilaterais: a Faculdade oferecendo seus serviços para o aperfeiçoamento da comunidade externa e está contribuindo para a busca da excelência e adequação das propostas e da ação da comunidade acadêmica interna, prevendo trocas recíprocas nas áreas de ensino e de pesquisa.

Assim, as diretrizes de extensão direcionam para:

- Articular o diálogo com a sociedade, para que as ações e transformações aconteçam reciprocamente;
- Integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, para que as ações extensionistas coadunem-se com as ações acadêmicas;
- Utilizar distintas modalidades e meios de atividades de extensão, sob a forma de serviços, programas institucionais, de intervenção educativa, atividades culturais desenvolvimento do Estágio Supervisionado;
- Integrar a Faculdade no contexto social, sendo a base para a produção do saber, recolhendo insumos para a constante revisão, revitalização e aperfeiçoamento da ação acadêmica;
- Incentivar e fortalecer os grupos de pesquisa dentro de eixos temáticos, identificados e selecionados com base na vocação do corpo docente e da necessidade regional.

É política de a Instituição oferecer continuamente programas de extensão aos seus alunos e comunidade, através de palestras, encontros, seminários, workshops, semanas especiais e cursos de atualização.

As políticas e o programa de extensão preveem cursos, palestras e semanas especiais para o quinquênio, sendo revistos e readequados para a continuidade nos anos seguintes, a cada semestre letivo, em consonância com os PPC dos cursos.

A FAEP estimula a produção docente pelas seguintes formas:

- Todos os cursos de graduação que possuem o Trabalho de Conclusão de Curso como componente obrigatório são estimulados a definirem grupos temáticos para os trabalhos e os docentes que lideram estes grupos são orientados para, na medida do possível, conduzi-los como grupos de pesquisa;
- Os docentes, líderes dos grupos descritos acima, podem solicitar apoio institucional para realizarem suas próprias produções a partir do trabalho dos grupos;
- Docentes com pesquisas próprias podem solicitar apoio institucional para atividades que necessitem recursos ou serviços da FAEP.
- Docentes com pesquisas próprias podem solicitar apoio institucional para participação em eventos, sendo o apoio na forma de dispensa das atividades na FAEP e/ou auxílio financeiro.

ACESSIBILIDADE A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

De acordo com os Decretos nº 5.773/2006 e nº 5.296/2004, as políticas e adequações de infraestrutura física para promoção da acessibilidade e atendimento prioritário e diferenciado a pessoas com necessidades especiais serão devidamente implantadas na FAEP.

A FAEP promove a acessibilidade nas suas instalações, permitindo a utilização com segurança e autonomia total ou assistida por pessoas com necessidades especiais. Para isso, estarão implementadas medidas como rampas de acesso, corrimãos, piso tátil, elevadores, banheiros adaptados, entre outros.

A FAEP também implantou a acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, em espaços de uso coletivo, com as medidas relativas a rampas de acesso, banheiros adaptados, sinalização tátil e sonora, além de estacionamentos reservados.

Para auxiliar pessoas com deficiência visual, são disponibilizados dispositivos, sistemas e meios de comunicação como teclados e mouses adaptados, lupas eletrônicas, softwares de leitura de tela, entre outros.

No que se refere à inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, a FAEP oferece serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Além disso, disponibiliza equipamentos como videoaulas com tradução em LIBRAS, legendas, softwares de reconhecimento de voz, com possibilidades de adotar outros recursos didáticos que possam apoiar a educação desses alunos. As novas tecnologias de informação e comunicação são utilizadas para ampliar o acesso a esses recursos e serviços.

Políticas e Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Políticas e adequações de infraestrutura física para promoção da acessibilidade

A estrutura da FAEP está adequada para atender às necessidades de pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida. Para isso, foram realizadas adaptações na infraestrutura física, como rampas de acesso, banheiros adaptados, sinalização tátil e sonora, entre outros recursos. Essas adaptações seguem as normas e regulamentos estabelecidos pelo governo, como o Decreto nº 5.773/2006 e o Decreto nº 5.296/2004, que estabelecem as diretrizes para a promoção da acessibilidade.

Dispositivos, sistemas e meios de comunicação para o auxílio de deficientes visuais

A FAEP disponibiliza dispositivos, sistemas e meios de comunicação que auxiliem os deficientes visuais. Esses recursos incluem softwares de leitura de tela, teclados em braile, lupas eletrônicas, entre outros. Esses recursos estarão disponíveis em todas as áreas da Instituição, incluindo salas de aula, bibliotecas e laboratórios.

Serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

A FAEP disponibiliza serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS para atender aos alunos surdos ou com deficiência auditiva. Além disso, serão disponibilizados recursos didáticos para que possam auxiliar na educação desses alunos, como material impresso em braile e vídeos com legendas. Será oferecido, também, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, como videoconferência e chats online, possibilitando aos alunos a comunicação com outros estudantes e professores.

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Com relação à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, de acordo com a Lei 12.764/2012, a FAEP garante o acesso e a matrícula de pessoa com esta característica, preservando o seu direito à educação de nível superior, oferecendo-lhe o acompanhamento especializado e a permanências em salas comuns do ensino regular.

A FAEP conta com normas internas (Regime Disciplinar) sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos e funcionários portadores de deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação, garantindo o atendimento prioritário, imediato e diferenciado aos alunos e docentes portadores de deficiências ou com mobilidade reduzida.

Quaisquer falhas por parte do corpo discente, técnico-administrativo ou docente em seguir estas normas são comunicadas por qualquer membro que testemunhar o fato, diretamente à direção da IES, que tomará as providências cabíveis, conforme instrui o Regimento da Instituição, para que sejam respeitadas de fato a dignidade e a cidadania integral do indivíduo. A FAEP assume o compromisso de dar atendimento prioritário às pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida, além de garantir o acesso prioritário às edificações e aos serviços da Instituição, conforme os preceitos estabelecidos nas normas técnicas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional

A promulgação da Lei Nº. 10.861 de 14 de abril de 2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos de graduação e do desempenho dos estudantes (Enade). O Sinaes estabeleceu que as IES deveriam fazer sua autoavaliação, conduzida por uma **Comissão Própria de Avaliação – CPA**, criada na FAEP em 2019. A CPA acompanha os processos de regulação (Recredenciamento Institucional, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos da Graduação), alimenta o Cadastro e-MEC sobre os cursos da FAEP regulação dos cursos (autorização, reconhecimento) e da instituição (credenciamento e recredenciamento), analisa os indicadores de qualidade da educação superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), acompanha o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), colabora na coleta das informações para o Censo da Educação Superior e fornece.

O Sinaes estabeleceu as dez dimensões da avaliação institucional: 1) Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; 2) Planejamento e Avaliação; 3) Responsabilidade Social; 4) Políticas Acadêmicas; 5) Políticas de atendimento aos estudantes; 6) Comunicação com a Sociedade; 7) Políticas de Pessoal; 8) Organização e Gestão da Instituição; 9) Sustentabilidade Financeira e 10) Infraestrutura Física. Essas dimensões passaram a orientar os processos avaliativos internos e externos.

A avaliação externa, institucional e de cursos de graduação, é realizada por comissões designadas pelo Inep/MEC, compostas por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios de autoavaliação. A avaliação externa resulta em indicadores e um sistema de informações que subsidia tanto o processo de regulação exercido pelo MEC, como intenciona mostrar a qualidade da educação superior para a sociedade.

Em 2017, com a publicação do novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa, as dez dimensões do Sinaes estão agrupadas em cinco eixos avaliativos: 1) Planejamento e Avaliação; 2) Desenvolvimento Institucional, 3) Políticas Acadêmicas; 4) Políticas de Gestão e 5) Infraestrutura. Esse instrumento destacou a centralidade da autoavaliação e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no processo de avaliação externa, o que resultou na redefinição da composição e atuação da CPA na FAEP.

Reconhecendo a existência e a legitimidade de diversas iniciativas de autoavaliação que acontecem nas instituições de educação superior, a composição da CPA foi pensada visando a representatividade da comunidade acadêmica (professores, técnico-administrativos, estudantes,

sociedade civil organizada), assim como a articulação entre setores essenciais no processo avaliativo na FAEP, como Diretoria, Secretarias e Ouvidoria.

Com o objetivo de institucionalizar e sistematizar a avaliação institucional, a FAEP criou o Programa de Autoavaliação Institucional e, com ele, a Comissão Própria de Avaliação – CPA. As avaliações realizadas, até o momento, privilegiaram os cursos de graduação, com ênfase na atuação dos docentes e nas disciplinas por eles ministradas.

O programa compreende diversas etapas, sendo a primeira delas de diagnóstico e sensibilização da comunidade. A sensibilização compreendeu o preenchimento de questionários pelos alunos para avaliar as disciplinas cursadas e os professores que as ministraram. Além disso, os docentes foram continuamente estimulados a dialogar com a Diretoria, sobre os métodos, instrumentos e resultados da avaliação.

Em 2019, teve início a avaliação interna, estruturada em quatro componentes: 1) avaliação de cursos: suas condições, processos e resultados; 2) avaliação de disciplinas; 3) avaliação do desempenho docente nas disciplinas; 4) avaliação do desempenho discente nas disciplinas. Esta etapa foi precedida pela avaliação externa de autorização de dois cursos (Direito e Psicologia), juntamente com o Credenciamento Institucional, realizadas por comissões compostas por dois e três membros.

Na avaliação externa foram considerados aspectos relativos aos currículos, aos corpos docente, discente e técnico-administrativo e à infraestrutura dos dois cursos solicitados pela FAEP. Os relatórios produzidos pelas comissões foram analisados pela **Comissão Própria de Avaliação (CPA)** e, posteriormente, o Diretor Geral, juntamente com a presidente da CPA e a Mantenedora, avaliaram os relatórios, com o objetivo de discutir os pontos destacados.

A CPA, em 2019, desenvolveu diversas atividades com o objetivo de promover a avaliação institucional e do curso de Direito, único em atividade no momento, contribuindo para a reflexão e a construção de propostas.

1.2. Processo de autoavaliação institucional

A avaliação das instituições de ensino superior brasileiras é uma ferramenta poderosa para as necessárias mudanças na educação superior, visando à melhoria na qualidade e maior aproximação com a sociedade contemporânea.

A valorização e a ampliação do conhecimento possibilita a oportunidade de novos serviços, forçando o indivíduo a buscar o aprimoramento pessoal e a atualização dos seus conhecimentos.

A avaliação entendida como um insumo do processo mais amplo de planejamento da organização permite, enfim, obter o diagnóstico de necessidades e identificar as ações a serem contempladas na gestão da organização.

Assim, a avaliação institucional consiste em um processo permanente de elaboração de conhecimento e de intervenção prática, que permite retroalimentar as mais diversas atividades da instituição, durante todo o seu desenvolvimento.

É necessário garantir que a avaliação não seja praticada de forma burocratizante, empobrecendo seu potencial educativo, evidenciador das mudanças necessárias para que o ensino superior possa reencontrar sua identidade e cumprir seu real papel social, diante de uma realidade caracterizada pela incerteza do futuro. O sucesso das políticas públicas de avaliação passa pelo respeito e reconhecimento da importância do projeto institucional, único referencial capaz de qualificar o conceito de qualidade de ensino que se pretende construir no interior dos estabelecimentos de ensino.

É para o conjunto de atores que compõe esse cenário que a avaliação deve fazer sentido, para que eles possam igualmente dar sentido ao seu trabalho pedagógico, sem perder de vista o contexto social em que este se insere. Dessa forma, a avaliação institucional se justifica pelos objetivos que reafirma e que não podem ser examinados de forma massificada na medida em que a homogeneização das instituições põe a perder a riqueza da sua diversidade.

1.2.1. Comissão Própria de Avaliação - CPA

Composição

A Comissão Própria de Avaliação da FAEP, conforme a Art. 11 da Lei 10.861/2004, está constituída pelos seguintes membros:

- Um representante do quadro docente da Instituição;
- Um representante do quadro técnico-administrativo;
- Um representante dos discentes;
- Um representante da sociedade civil organizada.

Mediante o quadro acima, além de cumprir os requisitos legais, o objetivo é a participação de comunidade acadêmica no processo de auto avaliação, possibilitando uma interação de todo o corpo social da IES, construindo dessa forma uma análise participativa das realidades e dificuldades que cercam a Instituição.

Competências e atribuições da CPA

São competências da CPA a condução dos processos internos de avaliação da Instituição, a sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP, com as seguintes atribuições:

- I. Propor e avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos internos da avaliação institucional,

de cursos e de desempenho dos estudantes;

- II. Estabelecer diretrizes e indicadores para organização dos processos internos de avaliação, analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações à direção Acadêmica e Administrativa da instituição;
- III. Acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação, realizando estudos sobre os relatórios avaliativos institucionais e dos cursos ministrados pela instituição;
- IV. Formular propostas para a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos internos de avaliação e nas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação;
- V. Articular-se com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), visando estabelecer ações e critérios comuns de avaliação;
- VI. Realizar reuniões ordinárias mensais e extraordinárias, sempre que convocadas pelo Coordenador da CPA.
- VII. Realizar estudos e Pesquisas sobre os processos de Avaliação Institucional.
- VIII. Apresentar o relatório final da avaliação anual, para a aprovação e publicação.

Ressalta-se que para o cumprimento de suas atribuições, a CPA conta com o apoio operacional e logístico das Diretorias Geral e Acadêmica da FAEP e com os recursos humanos e materiais da IES.

Em se tratando das ações empreendidas pela Comissão Própria de Avaliação, conforme a mencionada Lei 10.861/2004, serão consideradas as dez dimensões especificadas a seguir:

- I. Analisar o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), observando sua adequação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), identificando a missão da instituição, suas finalidades, compromissos e inserção local e/ou nacional;
- II. Avaliar a proposta institucional para o ensino, a iniciação científica, a extensão e a pós-graduação, incluindo os procedimentos para incentivo à produção acadêmica, às bolsas de iniciação científica e demais modalidades;
- III. Verificar a responsabilidade social da instituição, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão social, para o desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV. Identificar os meios de interlocução entre a instituição e a comunidade;
- V. Verificar o Plano de Carreira para o corpo docente e técnico administrativo, as previsões de aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e aspectos referentes às condições de trabalho;
- VI. Avaliar a organização da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua autonomia na relação à entidade mantenedora e a participação de representantes da comunidade acadêmica nos processos de decisão;

- VII. Analisar toda a infraestrutura da instituição e os recursos de informação e comunicação;
- VIII. analisar o processo de planejamento e avaliação da aprendizagem e os resultados deste para a eficiência da autoavaliação institucional;
- IX. avaliar a política de atendimento aos acadêmicos;
- X. Analisar a capacidade de gestão acadêmica com vistas a eficácia na utilização e na aquisição dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas estabelecidas.

O marco teórico que dá sustentação ao processo de avaliação institucional é o Plano de Desenvolvimento Institucional. O PDI orienta para a necessidade de que uma avaliação da instituição ocorra com processos de auto avaliação e de avaliação externa, consagrando assim a missão, as diretrizes pedagógicas e os objetivos da Faculdade na área educacional.

Em todos os momentos, a questão da avaliação é vista como sendo um processo de reflexão permanente da atividade acadêmica, administrativa e infra-estrutural, funcionando como uma condição essencial na formulação das políticas de gestão do ensino, da iniciação científica e da extensão, voltadas para a qualidade e a relevância científico-social.

A FAEP está optando por um modelo de gestão do ensino, da iniciação científica e das atividades de extensão de modo que se tenha uma visão global do âmbito acadêmico e administrativo, facilitando os processos de avaliação institucional. Com isto, cria-se uma sustentabilidade para a instituição, pois, os resultados da avaliação deverão ser utilizados na ampliação da qualidade de ensino e na oferta de melhores condições de trabalho, promovendo-se desta maneira a auto-estima dos discentes, dos docentes e dos servidores técnico-administrativos.

Percebe-se então que a avaliação passa a ser também um processo de investimento no conjunto das ações e das pessoas que promovem o dia a dia da instituição, ampliando-se desta forma as competências e habilidades necessárias para que a comunidade acadêmica desenvolva as metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Pressupostos da Avaliação Institucional

São três os pressupostos básicos da Avaliação Institucional:

- I – Em primeiro lugar trata-se de um trabalho sistemático de construção coletiva, envolvendo todos os segmentos e órgãos da Faculdade;
- II – Segundo, deve adotar as abordagens quantitativa e qualitativa no sentido de ser formativa, de buscar a melhoria das atividades de ensino, iniciação científica e extensão;
- III – Terceiro, tornar-se um referencial para todos os cursos de graduação e de pós-graduação, ampliando-se as condições materiais e humanas colocadas no contexto das duas Instituições, para concretização da vida acadêmica.

Princípios

- Melhoria da qualidade da educação superior;
- Responsabilidade social;
- Orientação da expansão de sua oferta; e
- Busca de eficácia da gestão institucional

Objetivos

O processo de avaliação da Instituição tem os seguintes objetivos:

- Impulsionar um processo contínuo e criativo de autocrítica da Instituição com vistas a garantir um alto padrão de qualidade enquanto instituição prestadora de serviços; diagnosticar como se efetivam e se relacionam o ensino e a extensão;
- Reformular e implementar novas políticas que estejam em consonância com o momento histórico respondendo às demandas sociais; envolver todos os segmentos no processo avaliativo tendo-os como parceiros nas ações implementadas com vistas a um aperfeiçoamento contínuo;
- Explicar o propósito da avaliação, cuidar para que todo o processo seja permeado pela transparência, flexibilidade e ética; aperfeiçoar a visão crítica quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e práticos da avaliação institucional;
- Criar procedimentos avaliativos apropriados ao contexto específico da Instituição; aprimorar a sensibilidade pessoal e profissional no exercício da avaliação; buscar permanentemente a qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, bem como o gerenciamento eficiente, ético e relevante dos recursos humanos e materiais, expressados em compromissos científicos e sociais; orientar a expansão da oferta dos cursos da IES, subentende-se que a qualidade do Ensino e da Gestão da IES resultariam no sucesso dos cursos e preenchimento das vagas oferecidas;
- Buscar permanentemente a qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, bem como o gerenciamento eficiente, ético e relevante dos recursos humanos e materiais, expressados em compromissos científicos e sociais;
- Aferir a contribuição, o impacto da FAEP com vistas ao desenvolvimento econômico e social da comunidade local e regional, que se beneficiará das atividades de Ensino e Extensão desenvolvidas na Instituição.

Processo de Autoavaliação-Metodologia

São as seguintes as fases metodológicas assumidas pela CPA na implementação da Auto Avaliação:

- Sensibilização;
- Diagnóstico;
- Avaliação interna;
- Relatório final;
- Divulgação;
- Balanço crítico;
- Consolidação;
- Avaliação externa (Avaliação Institucional) competência do MEC.

A CPA, em sua avaliação interna, deverá considerar as avaliações externas desenvolvidas pelo MEC no intuito de supervisionar a qualidade dos cursos da IES, tais instrumentos são fundamentais para a consolidação dos resultados da Avaliação Interna, podemos apontar o ENADE, IGC, CI e outros, como instrumentos externos balizadores para um diagnostico mais solido no processo avaliativo da CPA, pois tais indicadores são reflexo da qualidade acadêmica e Institucional.

A escolha das dimensões e a definição de indicadores resultam na combinação de metodologias existentes e na elaboração de novos indicadores necessários. Esses indicadores quantitativos e qualitativos são utilizados para diagnosticar, descrever, interpretar e avaliar a realidade de cada setor, seus pontos fortes e fracos, possibilitando documento síntese (Relatório).

Desenvolvimento da Proposta: Fases de Execução

O autoconhecimento da Instituição, oriundo da visão global que a avaliação interna proporciona, é obtido a partir de uma dupla perspectiva: O objeto de análise é o conjunto das dimensões estabelecidas no Roteiro de Auto-Avaliação Institucional: orientações gerais (MEC, 2004) em suas relações com as finalidades da Faculdade de Educação de Patos de Minas-FAEP, tendo como foco as atividades de ensino, extensão e pós-graduação, e as inter-relações que mantêm entre si e com as expectativas da sociedade em que a Instituição está inserida. Compreenderá, também, a infraestrutura física, a gestão e as políticas de pessoal e de atendimento aos estudantes, com vistas a repensar sua missão para o futuro.

A produção das informações necessárias à realização da avaliação institucional envolverá toda a comunidade acadêmica e, em especial, os setores que centralizam e administram dimensões específicas da vida institucional. São várias as formas de estruturação de uma proposta de Avaliação

Institucional. A forma adotada por esta IES compreende fases que, por sua vez, subdividem-se em etapas de execução, todas elas interdependentes e complementares.

A Avaliação Interna, além do caráter qualitativo, adotará a perspectiva quantitativa, optando pela combinação de métodos e técnicas que mais se coadunam com as características da Instituição, utilizando-se de uma avaliação diagnóstica formativa. São utilizados instrumentos de pesquisa (questionários e pesquisa documental) que possibilitem traçar um diagnóstico da Instituição e permitam avaliar sua qualidade acadêmica, relevância social e eficiência gerencial e organizacional. Anualmente, a Comissão Própria de Avaliação da IES promoverá a avaliação dos instrumentos e metodologia utilizados no processo de auto-avaliação, com o objetivo de aperfeiçoar esse processo, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico/administrativo e em atendimento às normas de avaliação da educação superior, aprovadas pelo Poder Público.

O documento Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições, da CONAES e divulgado pelo INEP, serviu de base para a elaboração desta proposta de auto-avaliação.

1.3. Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica

A Autoavaliação institucional constitui um forte instrumento de melhoria da qualidade de ensino. Ela deve ser participativa, coletiva, livre de ameaças, ter a capacidade de análises não comprometidas e envolver toda a comunidade acadêmica que deve participar respondendo questionários, criticando os procedimentos em andamento, discutindo em grupo os problemas de ensino e sugerindo ações que provoquem a melhoria da qualidade da Instituição como um todo. A avaliação deve ser essencialmente educativa, portanto formativa, sem que para isso deixe de utilizar instrumentos e procedimentos de acompanhamento do processo e dos produtos.

O processo avaliativo se constitui em uma oportunidade ímpar para a comunidade acadêmica refletir sobre suas ações e a possibilidade de conhecer e analisar de forma crítica a Instituição com vista à qualidade das ações empreendidas acontecendo em dois momentos distintos, ou seja, no âmbito do próprio curso e no âmbito da Instituição.

A comunidade acadêmica também participa ativamente do processo de autoavaliação, avaliando os determinantes institucionais, incluindo a Infraestrutura, e os determinantes internos do curso identificados com os itens de natureza pedagógica e acadêmica.

1.4. Autoavaliação institucional: análise e divulgação dos resultados

Etapas

O processo da auto-avaliação deve partir sempre da sensibilização da comunidade. Para que a

sensibilização ocorra e o processo avaliativo fique claro para todos, a Comissão de Avaliação deve elaborar um esquema que garanta a transparência do processo, a informação clara e fidedigna e as orientações necessárias aos responsáveis diretos pelas ações. O diagnóstico consiste na sondagem do ambiente interno para conhecer a instituição. Identificam-se áreas vulneráveis como, por exemplo, falta de docentes capacitados, inexistência de regime de dedicação e laboratórios defasados, entre outros. A solução não deve ir em direção à contratação emergencial de grandes nomes titulados, que emprestem seu prestígio para a instituição e redução do número de professores horistas para mais facilmente atingir as metas numéricas da lei, e considerar-se o problema resolvido.

Isto se configuraria como mera prestação burocrática de contas ao sistema desvinculado de qualquer compromisso com a construção de uma qualidade de ensino que possa vir a converter-se em diferencial qualitativo da instituição. A construção de um modelo de ensino competente não se resolve artificialmente. Exige projeto de longa duração. Impõe seriedade na leitura da realidade vigente. Leitura referenciada ao “dever ser” institucional. O uso utilitário de medidas restauradoras da qualidade perdida ou pretendida resolve em parte a situação.

O processo de reflexão, desencadeado pela avaliação, tem como consequência levar a Instituição a assumir a responsabilidade efetiva da gestão política e da gestão acadêmica e científica da instituição. Quando a instituição se conhece e reflete sobre si própria, ela está tomando o seu destino nas próprias mãos. Não está deixando que a rotina, as pressões externas ou as políticas governamentais determinem as suas prioridades e o seu cotidiano. O autoconhecimento visa o aperfeiçoamento, a melhoria da qualidade do funcionamento da instituição, de suas atividades, das ações desenvolvidas por todos os sujeitos, em todos os processos de ensino, de extensão e de gestão. A reavaliação periódica é fruto da reflexão e possibilita que se transforme gradativamente a avaliação em um processo naturalmente integrado à instituição, através de atividades que façam parte do seu cotidiano, voltadas para o constante aperfeiçoamento e criando a cultura da avaliação. A avaliação não é processo inerte em um momento determinado do tempo, mas é cíclica.

A reavaliação tem como consequência lógica a retroalimentação. Esse processo de constante autoconhecimento e reconstrução institucional é o caminho para a construção da interlocução, ou seja, da mediação com a realidade social. O processo de investigar e produzir conhecimento, o processo de formar profissionais, de qualificar professores, de estender o conhecimento à sociedade, se dá de uma forma sistemática e continuada. Provocar por meio da avaliação um movimento permanente de revisão e aperfeiçoamento do projeto pedagógico da instituição visto no seu sentido amplo e global, melhorando assim a qualidade das atividades da Instituição, em seu conjunto, é a finalidade primordial do processo de avaliação.

1.4.1. Divulgação dos resultados analíticos da autoavaliação institucional

Como continuidade do processo de avaliação interna, a divulgação dos resultados oportuniza a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, são utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação propicia, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

Ao final do processo de autoavaliação, é necessária uma reflexão sobre o mesmo, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras. Deste modo, o processo de autoavaliação proporciona não só o autoconhecimento institucional, o que em si é de grande valor para a IES, como é um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da Avaliação Institucional.

1.5. Relatórios de autoavaliação

Relatório Final

O relatório final da avaliação interna expressa os resultados do diagnóstico realizado através da análise das dimensões e dos instrumentos de pesquisa aplicados junto à comunidade acadêmica.

Após a tabulação das informações e dados colhidos, é realizado uma análise, tecnicamente crítica, com ilustrações de tabelas, gráficos e indicadores, que facilitem seu entendimento de toda comunidade da FAEP, além de apresentar sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas, disponibilizadas através de relatório, encaminhado a Gestão da IES, para que a mesma possa ter como referencia de tomadas de decisões nas melhorias a serem implantadas na Instituição, como também um referencial para o planejamento e crescimento da Instituição, assim, a avaliação é parte de um projeto de evolução administrativa e acadêmica, pois o conjunto de procedimentos avaliativos sempre está vinculado à tomada de decisões. Esse é o caráter político-pedagógico da avaliação. Ela emite juízos de valor sobre a instituição, seus projetos e processos.

Divulgação do relatório da CPA

Como continuidade do processo de avaliação interna, a divulgação dos resultados oportuniza a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, são utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação propicia, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais

2.1.1. Missão

A Faculdade de Educação de Patos de Minas- FAEP tem por missão

Promover com excelência as atividades acadêmicas, o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes; numa ação reflexiva, ética e responsável. Produzindo inclusão e ascensão social em constante aperfeiçoamento da educação e da cidadania.

Para alcançar esse objetivo, a Instituição promoverá a educação superior integrando o ensino e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do Estado e da região. Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade.

Para tanto, partilha dessa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser *locus* de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a FAEP pretende produzi-lo articulando o ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais. Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior, deva ser possuidora de uma política de Graduação rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

2.1.2. Objetivos e Metas

Objetivo Geral

A Faculdade de Educação de Patos de Minas-FAEP tem por objetivo geral

congregar as atividades de ensino, iniciação científica e extensão, de difusão científica, técnica e cultural, em todos os graus e modalidades técnico-profissionais ou áreas do conhecimento, bem como prestar assistência e cooperação técnica, assumir posição construtiva em uma sociedade democrática, servindo de instrumento propulsor de transformação social.

Nesse sentido, suas metas procuram responder aos anseios e às necessidades da comunidade onde se situa. A IES deve ter o compromisso de colocar o produto de suas atividades de ensino com a extensão ao alcance e serviço dessa comunidade, para dela merecer respeito e reconhecimento. Tem como fim, ainda, garantir a qualidade desse produto, por meio de uma efetiva política de capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo, além de uma ampla participação dos alunos nos diversos aspectos da vida universitária.

Objetivos Específicos

A Faculdade de Educação de Patos de Minas-FAEP buscará realizar, por meio das áreas de conhecimento e dos cursos que pretende ministrar, os seguintes objetivos específicos:

I – Promover, de forma articulada, o ensino, a iniciação científica e a extensão.

II – Fomentar o desenvolvimento tecnológico, científico, filosófico, literário e artístico coerente com os princípios que orientam a prática institucional da cidadania, liberdade, democracia, responsabilidade, justiça, ética, respeito à vida e ao meio ambiente, comprometimento social, pluralidade, diversidade, criatividade, integração e acessibilidade.

III – Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira.

IV – Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico, empreendedor e do pensamento reflexivo.

V – Disseminar o conhecimento cultural, científico e tecnológico, por meio do ensino, de publicações científicas e outras formas de divulgação.

VI – Promover a integração da Faculdade com a comunidade, contribuindo para a democratização do saber e das oportunidades de ensino.

VII – Promover intercâmbio com organizações culturais, educacionais e técnicas, públicas e privadas, nacionais e internacionais.

VIII – Incentivar o trabalho da investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.

IX – Desenvolver competências e habilidades profissionais científicas e tecnológicas gerais e específicas.

X – Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias.

XI – Promover o desenvolvimento de uma cultura de educação continuada como recursos importante para permanência no mundo do trabalho e adaptação frente às mudanças deste universo.

XII – Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição.

Para alcançar as metas acima mencionadas, a Faculdade de Educação de Patos de Minas, implantará nos 05 (cinco) anos de vigência de seu PDI, cursos de Graduação, Pós-graduação e de Extensão, como também priorizará por implantar, projetos de iniciação científica, em diversas áreas do conhecimento, visando proporcionar e contribuir para com o crescimento educacional, cultural, científico e tecnológico da comunidade onde está inserida.

Cronograma de Aplicação

Objetivos e Metas para o PDI 2023 a 2027:

Corpo Docente			
Objetivos	Metas	Ações	Período
Adequar o corpo docente às exigências do MEC, em termos de regime integral e parcial de trabalho.	Atingir as seguintes porcentagens na contratação dos professores: • 30% em tempo integral. • 50% em tempo parcial. • 20% em regime horista.	Contratar professores dentro do regime de trabalho indicado nas metas, visando atender as exigências estabelecidas pelo MEC.	2023 a 2027
Acompanhar o desempenho acadêmico e profissional do docente.	Avaliar semestralmente o desempenho docente.	Estabelecer estratégias para melhoria do desempenho profissional dos docentes, a partir dos dados coletados nas reuniões de planejamento e avaliação semestral, das fichas de avaliação produzidas pelos alunos, e dos resultados anuais da avaliação institucional.	2023 a 2027

Estimular o aperfeiçoamento da qualificação docente da FAEP.	Estabelecer um cronograma anual de capacitação para que, no final da vigência do PDI, a FAEP tenha um corpo docente melhor qualificado.	Incentivar os professores contratados ao aperfeiçoamento e a mudança na titulação.	2023 a 2027
Melhorar o desempenho docente	Promover semestralmente a capacitação de docentes.	Realização de eventos e programa interno de capacitação. Incentivo à participação em cursos, seminários, congressos, reuniões, eventos. Promoção de melhorias nas condições ambientais de trabalho do professor.	2023 a 2027

Organização administrativa

Objetivos	Metas	Ações	Período
Aperfeiçoar a organização do controle administrativo	Qualificar técnicos administrativos através de capacitações internas. Promover incentivos salariais aos funcionários que possuem avaliação de desempenho positivo, tempo no cargo e/ou na instituição, progressão de escolaridade e conclusão de cursos realizados para aprimoramento técnico e profissional de interesse da instituição ou outros congêneres.	Incentivar a formação continuada do corpo técnico. Ofertar cursos voltados à atuação específica. Estimular a participação em eventos sociais, culturais e científicos promovidos pela Instituição e outras entidades.	2023 a 2027
Disponibilizar de técnicos administrativos em quantidade suficiente para atender às necessidades da FAEP.	Contratar colaboradores conforme o quadro de expansão do técnico administrativo da IES	Manutenção da política elaborada para o corpo técnico administrativo	2023 a 2027
Incentivar a interação entre coordenadores de curso, docentes e corpo técnico administrativo.	Dar manutenção às relações sociais dos integrantes da comunidade acadêmica	Ofertar cursos de relações interpessoais para o bom desempenho profissional durante a vigência do PDI.	2023 a 2027
Zelar pelo bom andamento da Estrutura Organizacional da FAEP.	Garantir o funcionamento, com qualidade, dos órgãos que compõem a estrutura organizacional da FAEP.	Avaliar periodicamente os órgãos da IES; Direção Geral e Direção administrativa, Direção de Ensino, Iniciação científica e Extensão, Coordenação de Cursos, Órgãos de Apoio.	2023 a 2027

Projeto Pedagógico Institucional

Objetivos	Metas	Ações	Período
Adequação do currículo dos cursos.	Ter Currículos de Cursos que satisfaçam as necessidades dos alunos em consonância com os objetivos Institucionais.	Identificar possíveis deficiências na Estrutura Curricular dos Cursos e promover alteração curricular.	2023 a 2027
Aperfeiçoar o Processo de Avaliação e as Políticas Pedagógicas	Envolver 100% dos docentes na reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas.	Integrar os coordenadores e a Administração Superior, em busca de aperfeiçoamento na metodologia da avaliação e os resultados do desempenho.	2023 a 2027
Avaliar de forma Inovadora	Manter e aperfeiçoar o processo de avaliação qualitativa em todas as atividades de ensino/aprendizagem e dimensões da FAEP, segundo as diretrizes do SINAES.	Refletir sobre o caráter sistêmico dos componentes do processo de ensino aprendizagem, considerando a integração do cognitivo e do afetivo, do instrutivo e do educativo como requisitos psicológicos e pedagógicos essenciais; Integração dialética entre o instrutivo e o educativo. Construir a avaliação como processo de aprendizagem como uma ação contínua, analisando as diferentes etapas do processo.	2023 a 2027
Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade.	Consolidar os projetos acadêmicos identificando e priorizando as metodologias inovadoras para o ensino, extensão e atividades assistenciais. Comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.	Sustentar a qualidade dos cursos oferecidos valorizando o ensino prático, a formação humanística. Analisar criticamente os resultados através do programa de avaliação permanente. Implementar e adotar criticamente novas metodologias educacionais. Implantar novas práticas metodológicas do ensino, compatíveis com os desafios e exigências do desenvolvimento regional e local.	2023 a 2027
Promover a inserção da IES, no contexto socioeconômico e cultural da região.	Contribuir para a percepção crítica dos alunos acerca das demandas sócio-políticas nas quais a comunidade está inserida.	Priorizar discussões sobre o contexto regional e local nas disciplinas do currículo. Promover ações sociais de integração da FAEP com a comunidade.	2023 a 2027

Política de atendimento as discentes

Objetivos	Meta	Ações	Período
Acompanhamento Psicopedagógico dos alunos egressos.	Sanar os empecilhos Psicopedagógicos que dificultem o processo de ensino/aprendizagem.	Continuação com as atividades do NAP – Núcleo de Acompanhamento e Apoio Psicopedagógico, que orientar e sensibiliza os alunos para um encaminhamento junto ao setor competente ou para outros serviços especializados alocados na comunidade e conveniados para tal finalidade.	2023 a 2027
Nivelamento dos alunos de graduação e pós-graduação	Promover qualitativamente os conhecimentos básicos para o desenvolvimento do curso, promovendo mudanças no processo ensino/aprendizagem.	Continuação do Programa de Nivelamento, através de cursos de extensão e atividades extracurriculares.	2023 a 2027
Melhorar as relações entre coordenadores de curso de alunos de graduação e pós-graduação	Promoção do diálogo entre alunos e coordenação	Estabelecimento de horários da coordenação para atendimento ao público, no intuito de permitir o fácil acesso dos alunos aos responsáveis pela condução do curso.	2023 a 2027

Infraestrutura

Objetivos	Meta	Ações	Período
Proporcionar um espaço físico adequado às demandas e realidades dos cursos oferecidos pela FAEP.	Ter espaço específico para a realização de palestras, cursos, treinamento e eventos.	Reforma do auditório.	2023
	Ampliar a quantidade de salas de aulas, acompanhando a implantação de novos cursos e a quantidade de novos egressos.	Construção de Mais 10 (dez) salas de aulas.	2024-2025
	Oferecer aos alunos, docentes e membros do técnico administrativo, espaço adequado para alimentação.	Construção da praça de alimentação.	2024
	Implantar e equipar espaço físico, destinado a realização de atividades práticas vinculadas aos cursos de saúde	Construção de dois laboratórios.	2024-2025
	Ter espaço físico suficiente	Construção da Clínica escola	2024

para realização de aula prática e estágio para os cursos de Psicologia e Enfermagem.

Implantar e equipar laboratório, para as atividades práticas do curso de Enfermagem. Construção do laboratório de primeiro socorros e urgência. 2026

Acompanhamento e avaliação institucional

Objetivos	Metas	Ações	Período
Inovar o processo de autoavaliação	Desenvolver um processo ordenado, sistêmico, de conhecimento de méritos, valores, potencialidades e fragilidades da Instituição.	Implantar instrumento tecnológico de pesquisa eletrônica na página da FAEP, disponível para a Comissão própria de avaliação-CPA	2023 a 2027
Consolidação da Cultura e do Processo de Avaliação da Instituição.	Revisar a Metodologia e os Procedimentos adotados no Processo de Autoavaliação Institucional.	Institucionalizar a avaliação como instrumento para a melhoria da qualidade do ensino na FAEP. Elaborar e divulgar para a Diretoria da FAEP e Coordenadores de Cursos, gráficos dos resultados e estudo das tendências, dos pontos altos, médios e baixos das expectativas dos alunos e professores.	2023 a 2027
Empregar a Autoavaliação como ferramenta de gestão da IES.	Atingir, influir, gradualmente, em todas questões pertinentes ao aumento da qualidade de ensino oferecida e eficácia de gestão da FAEP.	Verificar, analisar, interpretar, propondo ações, baseados nos resultados das avaliações; Analisar, comparativamente, os resultados da avaliação interna e externa.	2023 a 2027

Biblioteca

Objetivos	Metas	Ações	Período
Atualização permanente do acervo bibliográfico.	Atingir o referencial máximo na Avaliação das Condições de oferta no item Biblioteca.	Dar manutenção à política de atualização bibliográfica. Adquirir obras necessárias para atendimento às necessidades de cada curso a ser implantado.	2023 a 2027
Manter a Biblioteca atualizada e em condições de atender o funcionamento dos cursos da FAEP.	Oferecer serviços de qualidade para os usuários.	Horário de atendimento ininterrupto durante, no mínimo, 12 horas diárias. Disponibilizar o serviço de acesso ao acervo, garantindo a qualidade do	2023 a 2027

		serviço de consulta e empréstimo.	
		Elaborar e desenvolver programas específicos para subsidiar as atividades de ensino e extensão.	
Garantir o acesso à Internet.	Manutenção da consulta bibliográfica on-line.	Melhorias de segurança dos microcomputadores para acesso a Internet e consulta ao acervo.	2023 a 2027

Aspectos financeiros e orçamentário

Objetivos	Metas	Ações	Período
Previsão orçamentária para a implantação de novos cursos.	Elaborar o Plano de Execução Orçamentária,	Elaborar o Plano de Execução Orçamentária, com a previsão de implantação dos novos cursos.	2023 a 2027
	Captar recursos externos.	Elaborar projetos que possam captar recursos para a FAEP.	2023 a 2027
		Planejar e captar recursos por meios alternativos: doações, parcerias, convênios e outros.	
Otimizar recursos financeiros.	Prestar contas, anualmente, à comunidade universitária, da execução orçamentária/ financeira definida no seu orçamento-programa.	Vincular as metas orçamentárias aos objetivos fins da instituição.	
		Implantar sistema de redução de custo sem interferir na qualidade.	2023 a 2027
		Elaborar planejamento de giro e abastecimento dos insumos.	
		Elaborar planejamento e de reinvestimento da FAEP.	

2.1.3. Visão e Valores

Em sintonia com a sua Missão, a FAEP tem como Visão:

Ser reconhecida como uma Instituição de Ensino Superior de postura ética, que atua com respeito ao indivíduo, incorporando os avanços tecnológicos que permitem ofertar metodologias inovadoras de aprendizagem, gerando conhecimento e Instituição atuante nas diferentes áreas do conhecimento.

Para alcançar sua Visão, a FAEP trabalhará os processos educativos, corroborada pelos seguintes

Valores:

- Comprometimento;
- Cooperação;
- Ética;
- Excelência;
- Tecnologia;
- Inovação;
- Melhoria contínua;

- Meritocracia;
- Parceria;
- Preservação;
- Sustentabilidade;
- Diversidade;
- Inclusão;
- Transparência.

2.2. PDI, planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação

A Faculdade de Educação de Patos de Minas – FAEP, tem como princípio básico ministrar o ensino associado à iniciação científica e à extensão, com base na concepção de educação como prática da liberdade, mantendo o equilíbrio entre a exigência profissional pragmática pelo domínio do conhecimento e a exigência de uma formação integral, que enfatize os valores éticos, que discuta as relações de dominação e de posse existentes na sociedade contemporânea, que avalie as implicações políticas da prática profissional e, que atenda às tendências emergentes de novos campos de trabalho voltadas para o atendimento das demandas sociais.

Dentro desse princípio, a aplicabilidade das diretrizes pedagógicas da FAEP exige como premissa básica o fortalecimento das Áreas de Conhecimento que serão implantadas, através de cursos de Ensino Superior, em nível de Graduação e de Pós-graduação *Lato sensu*, voltados às necessidades regionais, a partir de levantamento de demanda.

Por outro lado, os princípios que fundamentam a *práxis* da FAEP se baseiam em:

- 1) Binômio teoria/prática, que favoreça aos alunos a elaboração de um pensamento capaz de atender às exigências da sociedade brasileira;
- 2) Aprofundamento dos conhecimentos do curso escolhido pelo aluno, sem perder de vista o conjunto de informações que permitem a integração de conhecimentos filosóficos, sociais e biopsicológicos fundamentais para a formação profissional.
- 3) Incentivo a atitudes de busca da solução de problemas, acentuando a importância da flexibilidade de estruturas mentais que assegurem a receptividade a mudanças e a modificação da conduta técnico-pessoal-social dos profissionais.

A Faculdade de Educação de Patos de Minas-FAEP atua, prioritariamente, nas áreas acadêmicas humanas e sociais aplicadas, buscando a melhoria das condições dos processos de ensino e de aprendizagem, além da excelência acadêmica na diversidade dos cursos oferecidos e a serem oferecidos.

Têm-se como objetivos principais as seguintes estratégias de ação:

- Consolidar os cursos implantados na Instituição;
- Analisar e revisar continuamente as adequações entre as propostas pedagógicas dos cursos de graduação, a proposta pedagógica institucional e as diretrizes curriculares;

- Incentivar os estudantes a complementarem sua formação em atividades e programas sociais, ofertados por meio da extensão;
- Propor atividades interdisciplinares nos cursos ofertados;
- Aperfeiçoar a informatização da integração acadêmica, através de sistemas de comunicação entre professores e estudantes.

Cursos de Graduação Oferecidos

	Curso	Nro Vagas	Modalidade Curso (Bach./Lic./Tec.)	Modalidade de Ensino (Pres./EAD)	Ato Legal	Tipo/ Órgão	Nº/ Ano
1.	Direito	90	Bacharelado	Presencial	Autorização	Portaria SERES	301/2019
2.	Psicologia	60	Bacharelado	Presencial	Autorização	Portaria SERES	318/2022

Cursos de Graduação a serem Solicitados

	Curso	Nro Vagas	Modalidade Curso (Bach./Lic./Tec.)	Modalidade de Ensino (Pres./EAD)	Ano
1.	Teologia	50	Bacharelado	Presencial	2023
2.	Gestão do Recursos Humanos	50	Tecnológico	Presencial	2023
3.	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	50	Tecnológico	Presencial	2023
4.	Pedagogia	50	Licenciatura	Presencial	2024
5.	Gestão do Agronegócio	50	Tecnológico	Presencial	2024
6.	Educação Física	50	Bacharelado	Presencial	2025
7.	Farmácia	50	Bacharelado	Presencial	2026
8.	Enfermagem	50	Bacharelado	Presencial	2026
9.	Engenharia Civil	50	Bacharelado	Presencial	2027

Cursos de Pós-graduação Oferecidos

	Curso	Nro Vagas	Modalidade do Curso	Modalidade de Ensino (Pres./EAD)	Ano
1	Aconselhamento Bíblico	30	Lato Sensu	Presencial	2022
2	Aconselhamento Bíblico e Transtornos Mentais	30	Lato Sensu	Presencial	2022
3	Educação	30	Lato Sensu	Presencial	2022
4	Gestão Pedagógica – Supervisão Escolar	30	Lato Sensu	Presencial	2022
5	Gestão de Pessoas	30	Lato Sensu	Presencial	2022
6	Gestão de Políticas Públicas	30	Lato Sensu	Presencial	2022
7	Higiene Ocupacional	30	Lato Sensu	Presencial	2022
8	MBA em Gestão de Projetos	30	Lato Sensu	Presencial	2022

Cursos de Pós-graduação a serem Solicitados

	Curso	Nro Vagas	Modalidade Curso	Modalidade Ensino (Pres./EAD)	Ano
1.	Análise do Comportamento Aplicado (ABA) na Educação de Pessoas com TEA	30	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
2.	Buco Maxilar	30	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
3.	Dentística	30	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
4.	Direito e Negócios	30	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
5.	Direito Penal	30	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
6.	Direito Penal Militar	30	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
7.	Direito Processual e Trabalhista	30	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
8.	Docência do Ensino Superior	40	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
9.	Educação Especial Inclusiva	40	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
10.	Educação Infantil	40	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
11.	Educação Infantil, Alfabetização e Letramento	30	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
12.	Educação Psicomotora	40	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
13.	Engenharia da Qualidade e Produtividade	30	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
14.	Engenharia de Tráfego	20	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
15.	Ensino Religioso	40	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
16.	Aconselhamento Bíblico	35	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023a 2027
17.	Estética Avançada e Procedimentos Injetáveis	40	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
18.	Estética e Cosmética	20	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
19.	Farmácia e Estética	35	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
20.	Geriatrics	30	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
21.	Gestão de Agronegócios	30	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
22.	Gestão de Gestão de Pessoas e RH	30	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
23.	Gestão de Negócios	30	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
24.	Gestão Educacional: Administração, Inspeção, Orientação e Supervisão Educacional	40	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027

	Curso	Nro Vagas	Modalidade Curso	Modalidade Ensino (Pres./EAD)	Ano
25.	Gestão em qualidade, saúde, meio ambiente e segurança do trabalho na indústria de petróleo.	20	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
26.	Gestão Escolar, Supervisão e Orientação Pedagógica e Educacional	30	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
27.	Nutrologia	30	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
28.	Oftalmologia	20	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
29.	MBA em Gestão da Engenharia da Manufatura e Operações	30	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
30.	MBA em Lean Manufacturing	30	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
31.	Pregação Expositiva	35	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
32.	Projetos e Instalações Elétricas	30	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
33.	Psicopedagogia	40	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027
34.	Psicopedagogia: atuação Clínica, Educacional, Empresarial e Hospitalar	30	Lato Sensu (Especialização)	Presencial	2023 a 2027

2.3. PDI, política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural

2.3.1. Pesquisa ou Iniciação Científica

A FAEP, como Faculdade, não tem a obrigatoriedade de oferecer a pesquisa como política institucional, porém, reconhece a sua importância, motivo pelo qual incentiva a iniciação científica que está voltada para a produção de novos conhecimentos e técnicas. Deve ser utilizada como recurso de educação e ensino destinados ao cultivo de atitude crítica indispensável à formação humana e ao progresso da ciência, tecnologia e cultura, sempre respeitando os princípios éticos.

A FAEP desenvolverá a iniciação científica por ser um fator primordial na formação de novos profissionais, buscando uma educação de qualidade.

Dessa forma, a FAEP incentivará a iniciação científica por meio de:

- I – Execução de projetos acadêmicos curriculares;
- II – Realização de convênios visando a promoção da investigação científica;
- III – Intercâmbio com outras IES para o desenvolvimento de projetos conjuntos;
- IV – Divulgação dos trabalhos de iniciação científica realizadas pela FAEP;
- V – Promoção de eventos científicos para estudos e debates de temas científicos e técnicos.

A FAEP, ao priorizar o ensino de qualidade e o atendimento das demandas sociais, priorizará as atividades de iniciação científica com objetivos de ampliar os conhecimentos a serem construídos,

gerando tecnologia em suas áreas de conhecimento.

Estratégias de ação para a efetivação das atividades de iniciação científica:

- Estimular a integração professores e estudantes na realização de grupos de estudos e grupos multidisciplinares.
- Estimular a continuidade de formação dos professores mediante incentivos a cursos de complementação curricular.
- Criar o Portal de Periódicos Eletrônicos da - FAEP.
- Propor e organizar eventos científicos e acadêmicos.

2.3.2. Inovação tecnológica, desenvolvimento artístico e cultural

As atividades tecnológicas, artísticas e culturais também encontram uma agenda intensa na FAEP. Além dos diversos eventos realizados a cada ano (simpósios, debates, semanas acadêmicas etc.), a Instituição também programa momentos que divulgam a produção criativa de seus alunos. Não raro, a riqueza de tais encontros é potencializada pela comunidade dos Cursos de Direito e Psicologia, que é incentivada a estender sua riqueza artística e cultural aos outros cursos e, em última análise, à toda a comunidade acadêmica da FAEP.

Os cursos de Direito e Psicologia, o intercâmbio artístico e cultural está ainda mais intensamente estimulado, não apenas na forma de eventos conjuntos, mas, principalmente, no desenvolvimento de projetos coordenados que ampliem as fronteiras de cada área específica, promovendo uma verdadeira multiplicação de olhares sobre as manifestações artísticas e culturais que marcam nossa sociedade.

2.4. PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial

2.4.1. Valorização da Diversidade

A FAEP tem em seus princípios e objetivos inclusão de todos os indivíduos na educação superior e o respeito às suas diferenças, sem nenhuma distinção. Entre suas políticas já implantadas, já se encontra a inclusão dos portadores de deficiência, dentre outros.

Uma instituição de ensino superior é um ambiente que vai muito além da exposição de conteúdos e troca de conhecimentos, pois nela se fazem presentes os valores e convívio em sociedade.

Na FAEP, é oferecido amplo acesso democratizado aos seus cursos. Programas como o ProUNI e FIES respondem por uma parcela significativa dos ingressantes, além de outros criados e mantidos especificamente pela Faculdade. Este fato, somado à própria variedade dos cursos oferecidos, garante uma comunidade acadêmica rica e diversificada.

A Instituição esforça-se constantemente para garantir que as diferenças individuais sejam celebradas, e que os perfis, opiniões e ideias sirvam como estímulos dos processos de ensino e de aprendizagem, por meio de ações definidas em calendário de atividades, palestras e projetos com docentes e convidados que tratam especificamente de questões relacionadas à diversidade.

Essas ações certamente farão toda a diferença quanto pensamos em uma sociedade mais respeitosa e democrática.

A FAEP irá ampliar a política de valorização da diversidade para que possa abranger também as pessoas com transtorno do espectro autista, pois conforme a lei Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, especificamente em Artigo 01, § 2º. “A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais”.

Conforme a legislação acima citada, a pessoa com espectro autista, tem o direito à educação e à formação profissional, dessa forma cabem as IES, preparar e capacitar sua comunidade acadêmica para o recebimento da referida pessoa, cumprindo dessa forma a legislação e garantido os direitos da pessoa com espectro autista na esfera social e educacional.

Os cursos da FAEP, desenvolverão seminários, oficinas e demais projetos educativos para a discussão sobre a inclusão do indivíduo com Aspecto Autista.

2.4.2. Educação Ambiental e Meio Ambiente

A FAEP, através de iniciativas e programas de extensão, tem discutido e incentivado seu público e a sociedade local na conservação ambiental, com respeito à área urbana, como também à conservação das nascentes dos rios em volta do perímetro urbano da cidade de Pato de Minas. Através de uma política de incentivo à conservação do meio ambiente, visto não só como natureza, mas o espaço habitado e de convivência, os egressos dos cursos da FAEP são levados a constituir uma consciência e ações nesse sentido.

Fica evidente que a FAEP, tem se trabalhado para tornar-se uma Instituição promotora da inclusão social e educacional, corroborando para a construção de uma cultura voltada aos valores humanos, através de uma política que visa tanto a conservação ambiental como a igualdade social.

Os cursos de graduações da FAEP irão intensificar as discussões sobre o item em questão com o intuito de promover junto ao Colegiado uma política voltada a promoção da educação e conservação ambiental através de projetos, cursos, seminários e palestras, objetivando a promoção da saúde através da conservação do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Nesse contexto cultural, a FAEP, em sua constituição atual, desempenha papel importante, formando profissionais que sabem reconhecer e gerar valor a partir dessa riqueza social, e críticos em relação ao seu papel na teia histórica da qual participam. Com os cursos já existentes e a abertura de

novos cursos nas diversas áreas, a relevância cultural da FAEP há de se fortalecer ainda mais no nível local.

2.4.3. Valorização da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

As expressões culturais são as mais diversas na cidade em que a FAEP está inserida. Essa manifestação também se faz presente na área de atuação da IES, que está inserida numa região de diversas manifestações culturais, como a poesia, o artesanato, as músicas populares e folclóricas, a dança erudita e popular e o teatro circense. Uma valiosa tradição viva expressa a memória e o construir histórico das últimas décadas do século XIX, com os grupos de Folias de Reis, Congado e Moçambique. As manifestações religiosas também se destacam, pela riqueza dos rituais, em especial, a Festa de Santo Antônio, padroeiro da cidade, o tradicional Encontro de Folias de Reis e o Congresso Folclórico no mês de abril, no distrito de Santana de Patos.

A FAEP tem como responsabilidade desenvolver seu trabalho com o compromisso de preservar a memória e o patrimônio cultural da comunidade onde está inserida. Com essa visão, a Instituição promoverá ações em parceria com órgãos e movimentos que visam esse objetivo.

A FAEP incentiva o desenvolvimento cultural, artístico, social, econômico, ambiental e tecnológico, através de seus cursos e sua comunidade acadêmica, junto a sociedade de Patos de Minas e cidades vizinhas, visando a inclusão social da comunidade local e região.

A FAEP desenvolve projetos, atividades, cursos e ações voltadas à comunidade local e regional, com o objetivo de promover a inclusão social, cultura e educacional através:

I – atendimento à comunidade, diretamente, ou por convênios com instituições públicas ou particulares.

II - Ações sociais junto a comunidade local, através de projetos e assistência social, voltados a inclusão social.

III - Criação e ofertar de cursos, oficinas e atividades profissionalizantes para a comunidade local.

IV – Promoção, participação ou estímulo às iniciativas de natureza artística, cultural e científica.

V – Estudos e pesquisas sobre a realidade local ou regional.

VI – Publicação de trabalhos de interesse artístico, social, cultural e científico.

VII – Assessorias, consultorias e outras formas de prestação de serviços.

VIII – Pesquisas destinadas a fornecer subsídios para a solução de problemas relacionados à comunidade local ou regional.

IX - Promoção de ações, projetos e atividade, voltadas a conscientização para a manutenção do meio ambiente.

Dessa forma, as ações aqui mencionadas pretendem abrir espaço para o reconhecimento e

valorização de uma cultura que faz parte da nossa formação e, por conseguinte, precisa ser compreendida como sendo também brasileira.

2.4.4. Educação em Direitos Humanos

A FAEP promoverá a educação para os direitos humanos, através de políticas e iniciativas que envolve tanto sua gestão como também nas propostas pedagógicas de seus cursos de graduação e pós-graduação, em seu art 7º, a Resolução CNE/CP de 01 de 30 de maio de 2012, aponta que as Instituições poderão promover a Educação em Direitos Humanos da seguinte forma:

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas:

- I - Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- II - Como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no Currículo escolar;
- III - De maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

Outras formas de inserção da Educação em Direitos Humanos poderão ainda ser admitidas na organização curricular das instituições educativas desde que observadas as especificidades dos níveis e modalidades da Educação Nacional.

A discussão e promoção dos direitos humanos, serão também promovidas pelo curso de Enfermagem através de Disciplinas da grade curricular, atividades complementares, seminários temáticos, palestras e cursos de extensão, envolvendo toda a comunidade acadêmica e a sociedade local.

2.4.5. Relações Étnico-Raciais

A FAEP, através de seus cursos, promove a igualdade étnico-racial e a interação entre as diferentes culturas, incentivando aos discentes e docentes a promoverem discussões e debates através da disciplina de Antropologia, cursos de extensão e seminários, visando discutir temáticas voltadas a História da África, Indígena e Afro-Brasileira, promovendo a inclusão da pessoa negra nas instancias Sociais, Educacionais, Política ou Religiosa, pois além de um direito é também uma realidade que deve ser assegurada por todos, inclusiva as IES, pois são nas Instituições Educacionais que se promove a formação do cidadão, que dever ser pautada através de uma ética voltada a valorização das culturas e da diversidades de etnias.

Com Relação aos objetivos da Resolução 01 de 17 de junho de 2014 é promover as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. A referida resolução aponta em seu artigo 1º e parágrafo primeiro que, “as Instituições de Ensino Superior incluirão nos

conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004”.

2.5. PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social

Para garantir os princípios da proposta político-pedagógica, a FAEP, em sua abrangência e significado social, contribui para a construção de uma sociedade mais justa com redução das desigualdades sociais, relacionadas às questões que afligem o mundo contemporâneo.

As ações de extensão para a responsabilidade social extrapolam o currículo acadêmico, permeando a formação de discentes e promovendo a reflexão com práticas que contribuam para a implantação de uma ética de convivência mais solidária. A responsabilidade social na IES representa um instrumento político-pedagógico que leva em consideração, além dos aspectos econômicos, o compromisso com as vertentes social e ambiental para a formação acadêmica. É uma forma de gestão educacional que deve estar totalmente integrada às práticas da instituição, impactando em seu planejamento estratégico, nos seus objetivos, na sua forma de produção, e no seu relacionamento com os diversos atores sociais.

As políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico por meio da responsabilidade social são baseadas na perspectiva de um conhecimento plural e não beneficia apenas as comunidades que têm seus saberes levados em conta, como também, as ações de extensão promovem melhoria da qualidade de vida dos comunitários, já que as Instituições de Ensino Superior – IES tem se tornado peça fundamental para o desenvolvimento econômico e social de uma sociedade. De acordo com Silva (2014), a própria universidade se renova nesse processo. O ensino é, provavelmente, o melhor exemplo dessa renovação, à medida que, integrado ao conhecimento produzido através da pesquisa e extensão, atendem aos anseios da sociedade e ganham em relevância e significado para a comunidade universitária.

2.6. PDI e política institucional para a modalidade EaD

A Modalidade de Educação a Distância ainda não está contemplada neste PDI. A FAEP criará o PDI específico para o EAD, quando solicitar credenciamento da Instituição para esta modalidade do ensino.

2.7. Estudo para implantação de polos EaD

A Modalidade de Educação a Distância não está contemplada neste PDI. A FAEP criará o PDI específico para o EAD, quando solicitar credenciamento da Instituição para esta modalidade do ensino.

3. POLÍTICAS ACADÊMICAS

As modalidades de ensino da FAEP são voltadas para a busca, a produção, a disseminação e a socialização de conhecimentos. Para atingir tal objetivo, são utilizados os recursos de educação destinados à formação ética, crítica, técnica, científica, cultural e artística de nossos alunos.

Os cursos superiores, oferecidos na modalidade presencial ou a distância, obedecida a legislação vigente, compreendem a organização didático-pedagógica e destinam-se à formação do cidadão trabalhador em uma determinada área de conhecimento, e estão abertos à matrícula de candidatos que comprovem a conclusão do ensino médio e que tenham sido classificados em processo seletivo.

A FAEP manterá, segundo as normas dos órgãos educacionais, as seguintes modalidades de cursos ou programas:

- I. Sequenciais de complementação de estudos, na forma da legislação vigente.
- II. Graduação, incluindo os cursos superiores de tecnologia, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo.
- III. Pós-graduação, compreendendo cursos ou programas de especialização, aperfeiçoamento e atualização, abertos a diplomados em cursos superiores.
- IV. Extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos, em cada caso, pela Coordenação de pós-graduação, iniciação científica e extensão.

A matriz curricular dos cursos superiores é estabelecida pela FAEP, a partir das diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo MEC.

A FAEP, enquanto Instituição de Ensino Superior (IES), de caráter privado e de excelência acadêmica, apresenta, como princípio pedagógico institucional e como fundamento do projeto pedagógico de cada curso, a aplicação do ensino, iniciação científica e extensão.

Dessa forma, a FAEP formará profissionais com competências para atuar em qualquer região do país, com capacidade de enfrentar novas situações que exijam habilidades de mobilização dos conhecimentos e atitudes necessários para a resolução de situações-problemas específicos de sua área, além de ter uma visão sistêmica das áreas afins.

Nesse sentido, deverão também ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos, capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como, dos conhecimentos essenciais do campo de atuação, para identificação e resolução de problemas.

Os estudantes aprenderão, assim, a serem ativos participantes no processo de busca de caminhos factíveis e de criativas possibilidades de resolução dos novos problemas que surgirão nos anos vindouros.

Também entendemos que a nossa filosofia deve ser a de contribuir na formação de homens e mulheres com iniciativa de alto padrão moral e ético, responsáveis, produtivos, cooperativos, cidadãos, ecológicos, felizes e agentes da felicidade das comunidades que dependerão dos seus ensinamentos.

Serão enfatizados nos cursos a importância da utilização de atividades didáticas e sistemas de avaliações específicas que coloquem em evidência a formação humanista, crítica e reflexiva. Desse modo, as formas de avaliações dar-se-ão no sentido de tornar os estudantes mais dinâmicos e ágeis no processo de elaboração do conhecimento e de integração mútua entre si, mediante a valorização de trabalhos em grupo, apresentações, seminários, arguição.

Os cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação de Patos de Minas- FAEP serão organizados mediante a construção coletiva de seus projetos pedagógicos. O Projeto Pedagógico dos Cursos é um documento definidor dos princípios filosóficos, políticos e teóricos que orientam a organização do currículo, os quais devem estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, emanados do Conselho Nacional de Educação.

A organização curricular é constituída de habilidades aptidões, atividades e conhecimentos da dinâmica da realidade, a partir do pressuposto de que a teoria e prática constituem campos de atuação acadêmica integrados entre si. A flexibilidade curricular é garantida por meio do cumprimento, pelo discente, de atividades relacionadas ao ensino, à iniciação científica, à extensão, à assistência e atividades acadêmicas complementares (AAC).

3.1. Políticas de ensino e ações acadêmicas e administrativas para os cursos de graduação

A Faculdade de Educação de Patos de Minas- FAEP oferece cursos de graduação em suas áreas de conhecimento, na modalidades bacharelado, licenciatura e curso superior de tecnologia. Esses cursos visam garantir a formação integral e crítica para os discentes como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, a formação para o trabalho e o seu pleno desenvolvimento pessoal.

3.2. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação lato sensu

Os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu são estruturados e regidos segundo a legislação vigente e o Regimento, tendo por objetivo a formação de especialistas para o exercício do ensino, da iniciação científica, da extensão e de outras atividades profissionais, nas diferentes áreas de conhecimento.

Cabe à Coordenação de pós-graduação, iniciação científica e extensão a proposição, organização, encaminhamento, aprovação, organização e acompanhamento dos projetos de cursos de pós-graduação.

Os cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* são destinados ao treinamento e aprimoramento nas áreas que compõem um ramo profissional, técnico, científico ou artístico. Os cursos de especialização

oferecidos pela FAEP poderão ser permanentes ou de caráter eventual.

É preciso consolidar as políticas voltadas para o ensino de graduação com a implantação sistemática da iniciação científica e do ensino de pós-graduação, com a oferta inicial de cursos de especialização, considerando as potencialidades e as vocações locais e regionais.

Tudo isto, com a finalidade maior de tornar a FAEP uma instituição de ensino superior de referência, com as atividades de ensino de graduação integradas à pesquisa e a oferta de cursos de pós-graduação.

Com isto, estaremos criando os alicerces necessários para incentivar a formação de pesquisadores, criando um banco de dados e de informações auxiliares às atividades de ensino e de iniciação científica, produzindo o conhecimento científico, tecnológico e filosófico, garantindo o aperfeiçoamento dos profissionais nas diferentes áreas do saber. Para tanto, faz-se necessário estabelecer como estratégia a criação de condições prévias fundamentais que garantam o fomento da produção científica, tecnológica e cultural, oferecendo os recursos materiais, humanos e financeiros de apoio à concretização do ensino de pós-graduação. Somente por esta via é que as ações elencadas abaixo poderão ser efetivadas.

Ações Básicas

- a) Viabilizar as políticas de iniciação científica e de pós-graduação a serem implantadas.
- b) Incentivar a proposição de novos projetos;
- c) Firmar convênios e parcerias com instituições acadêmicas, governamentais e não-governamentais;
- d) Promover a captação de recursos materiais e financeiros para projetos de iniciação científica e de extensão;
- e) Ampliar e atualizar o acervo bibliográfico, inclusive com obras específicas aos cursos de Pós-graduação e disponibilizar a utilização do serviço informatizado de pesquisa aos alunos destes cursos;
- f) Implantar novos Cursos de Especialização nas áreas de Administração, Educação e saúde.

3.3. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação stricto sensu

A FAEP não oferecerá pós-graduação stricto sensu no período definido neste Plano de Desenvolvimento Institucional.

3.4. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural

Pensar nas perspectivas atuais da educação é pensá-las em consonância com as complexas transformações do mundo contemporâneo, no qual a terceira revolução – a tecnológica – abre possibilidades tanto para produção e disseminação do saber, quanto aponta desafios frente à exclusão dos que não conseguem acompanhar as novas demandas sociais. Assim, a academia tem grande responsabilidade frente à velocidade imprimida por essas mudanças. Nesse sentido, as reflexões relacionadas ao uso da Tecnologia da Informação e Comunicação e os demais avanços tecnológicos são absorvidos pela FAEP com o intuito de contribuir para que se desfaçam alguns mitos e apontem as possibilidades para a prática docente e a formação discente.

A FAEP ao pautar-se na elevação dos seus níveis de eficiência e eficácia acadêmica, buscará incorporar os avanços tecnológicos ao seu cotidiano acadêmico, investindo na informatização das suas atividades; adequando aos avanços a sua estrutura organizacional e solidificando a integração e aprimoramento técnico-administrativo com a dimensão acadêmica da Instituição.

A inserção acadêmica no mundo tecnológico requer ações e metas como:

A inserção acadêmica no mundo tecnológico requer ações e metas como:

- I. Aquisição de equipamentos, sistemas e softwares para aulas e atividades nos laboratórios do curso.
- II. Disponibilização da página eletrônica da IES, como plataforma informativa e de gestão acadêmica.
- III. Disponibilização do portal do aluno e do professor com login e senha para uma efetiva interação dos conteúdos de forma online.
- IV. Disponibilização de computadores conectados a internet para viabilizar pesquisas.
- V. Gestão acadêmica dos serviços administrativos, de secretaria e biblioteca através de sistema informatizado, disponível online a toda comunidade da IES.
- VI. Garantir o acesso e orientar o uso das fontes de informações de toda comunidade acadêmica;
- VII. Atualizar permanentemente e divulgar os atos acadêmicos por meios impresso e eletrônico;
- VIII. Implantação e manutenção de uma biblioteca digital de teses e dissertações;
- IX. Elaboração, atualização e disponibilização semestral de um banco de dados, visando a unificar as informações relativas às produções científica (ações de pesquisa e de integração), artística, cultural e tecnológica.

A Faculdade de Educação de Patos de Minas-FAEP priorizará a agilidade dos seus serviços, sem perder de foco a qualidade, para isso, então, terá como meta a implantação de instrumentos e tecnologias que viabilizarão o acesso aos serviços e ao conhecimento, tornando possível aos egressos

da FAEP, interação com o mundo digital e suas ferramentas.

Através do seu Portal eletrônico, a FAEP oferecerá serviços por meios eletrônicos, como a secretaria eletrônica, cursos de extensão, e complementação curricular na modalidade EAD, através de um ambiente virtual no qual os alunos poderão interagir com os conteúdos disponibilizados. As novas tecnologias já fazem parte do cotidiano do ser humano, por isso a sua utilização é indispensável, em benefício da educação e do conhecimento científico.

3.5. Políticas institucionais e ações acadêmicas e administrativas para a extensão

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras de 2010 definiu a extensão universitária como sendo “um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”.

A interdisciplinaridade ocorre por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. A FAEP, como “faculdade”, não tem a prática de Pesquisa como componente obrigatório, porém, reconhecendo a importância e a necessária correlação da extensão com o ensino e a pesquisa, opta por incluir a prática de iniciação científica em suas políticas institucionais.

Na FAEP, a partir de 2023, serão ofertadas atividades de extensão em duas categorias: Atividades Curriculares de Extensão e Atividades Não Curriculares de Extensão

A Curricularização da Extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, com o objetivo de transformação social e impacto na formação dos estudantes, por meio de ações de extensão desenvolvidas por estudantes orientados por docentes, junto à comunidade externa à FAEP.

A Curricularização da Extensão deve seguir as diretrizes para a Extensão na Educação Superior estabelecidas pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

3.5.1. Atividades Curriculares de Extensão

De acordo com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, a FAEP regulamentou as atividades curriculares de extensão para os cursos de graduação. No primeiro semestre de 2023, por ser um semestre letivo de transição, a extensão curricular é oferecida como Projeto Extensionista, devendo ser modificado a partir do segundo semestre de 2023.

Considerando a extensão curricular em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos neste Plano de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Político Institucional, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e nos demais documentos normativos internos. A FAEP optou, também, direcionar a extensão curricular aos cursos de pós-graduação.

As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular dos cursos, as quais deverão fazer parte de suas matrizes curriculares.

Concepção de extensão curricular

Entende-se por Curricularização da Extensão a inclusão de atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação e de pós-graduação, sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços à comunidade externa à FAEP, sob a perspectiva de uma transformação social por meio das ações de estudantes orientados por professores, podendo contar, também, com a participação de técnicos administrativos em educação.

A concepção de extensão, que se ajuste aos princípios estabelecidos na legislação, é aplicada na formulação dos projetos pedagógicos dos cursos superiores, a partir do ano de 2023.

Planejamento e as atividades institucionais de extensão

As modalidades das atividades de extensão definem os tipos de ações de extensão.

As atividades extensionistas deverão ser desenvolvidas por meio de programas e projetos interdisciplinares que promovam a integração entre diferentes áreas do conhecimento e propiciem ao estudante uma formação integral, atendendo ao perfil do egresso do curso de graduação, ao qual o estudante está vinculado.

As demais modalidades de extensão (cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços) deverão ser realizadas de forma vinculada aos programas e projetos, a fim de garantir o direcionamento estratégico para consolidação das bases teórico-prático-reflexivas, concebidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso, podendo ser incluídos programas de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais e nacional

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à FAEP e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, e conforme este Regulamento.

As atividades de extensão, segundo sua caracterização nos projetos pedagógicos dos cursos, poderão ser inseridas nas seguintes modalidades:

- I. Programas;
- II. Projetos;
- III. Cursos e oficinas;
- IV. Eventos;
- V. Prestação de serviços.

Forma de registro

O Portal da FAEP é ambiente para registro, monitoramento e certificação de programas/projetos de extensão. O registro deverá estar expresso na matriz curricular e, se for o caso, na ementa e detalhadas no plano de ensino e no diário de classe do(s) componente(s) curricular(es).

No histórico do estudante deverá constar a carga horária total de Curricularização da Extensão desenvolvida ao longo do curso nos componentes curriculares específicos e não específicos de extensão.

Os coordenadores/membros dos programas/projetos vinculados aos componentes curriculares específicos e não específicos de extensão deverão estar cadastrados no software da FAEP.

Os programas/projetos vinculados aos componentes curriculares específicos e não específicos de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão documentados, analisados, monitorados e devidamente registrados no software da FAEP.

Estratégias de creditação curricular e de participação dos estudantes

Como estratégias de creditação curricular e de participação dos estudantes nas atividades de extensão, é permitido o aproveitamento de créditos de extensão no(s) componente(s) relativos a Atividades de extensão.

A carga horária do Componente Curricular Específico de Extensão não é cumulativa sobre a carga horária total do curso, e sim o recorte percentual sobre aquela que já existe.

Os créditos de extensão são a carga horária decorrente da participação do estudante em atividades de extensão institucionalizadas pela Diretoria Acadêmica da FAEP, voltados à área específica do curso no qual está matriculado e devidamente registrado na Instituição.

O aproveitamento dos créditos de extensão no componente curricular seguirá conforme estabelecido no Regulamento da FAEP.

O estudante que realizar a creditação de atividades de extensão atingindo a totalidade da carga horária do componente curricular de que trata este Artigo, é dispensado da frequência a esse componente.

Implantação do processo autoavaliativo da extensão

A extensão na FAEP deve estar sujeita à contínua avaliação crítica, voltada para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a Iniciação Científica, a formação do discente, a qualificação do docente, a relação com a sociedade e a participação dos colaboradores.

A avaliação da extensão deverá ser realizada por meio de processos de autoavaliação dos programas/projetos.

A autoavaliação da extensão deve incluir:

- I. A identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;
- II. A contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos PPC;
- III. A demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

Os instrumentos e indicadores utilizados na autoavaliação da Curricularização da Extensão serão de responsabilidade da Diretoria Acadêmica e da Comissão Própria de Avaliação - CPA, conforme condução do processo avaliativo institucional.

A avaliação das atividades de extensão curricularizadas é realizada por indicadores, visando aferir o índice de desempenho junto às partes interessadas, tais como:

- I. Respostas às demandas relacionadas à Curricularização da Extensão na Diretoria Acadêmica;
- II. Contribuição para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e dos PPC dos cursos;
- III. Demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

Os componentes curriculares específicos e não específicos de extensão deverão ser avaliados regularmente quanto à frequência e aproveitamento dos discentes, de acordo com as orientações sobre a avaliação da aprendizagem discente.

Financiamento das atividades de extensão

A previsão e as estratégias de financiamento das atividades de extensão serão realizadas com recursos provenientes da Mantenedora.

Havendo disponibilidade de recursos financeiros, novas propostas serão atendidas seguindo a ordem de classificação.

A extensão acadêmica está baseada nos princípios de reciprocidade, emancipação, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multiprofissionalidade. É uma atividade acadêmica

identificada com os fins da FAEP e articulada com o ensino e a iniciação científica de forma indissociável. Tem como objetivo contribuir para promoção da interação dialógica dos membros da FAEP e com os setores da comunidade, favorecendo o surgimento de respostas inovadoras aos desafios locais, regionais e nacionais.

Conforme os objetivos da FAEP, os discentes recebem, por parte da Instituição, as condições necessárias para exercitarem a cidadania, ao passo que, também, se aprimorem as habilidades e competências, as quais estão sendo construídas nas graduações da IES.

Estratégias de ação para a efetivação das atividades de Extensão:

- Estimular o desenvolvimento de atividades que integrem a Faculdade com as demandas sociais existentes;
- Viabilizar parcerias e convênios com outras IES e organizações;
- Organizar cursos de curta duração;
- Propor projetos relacionados à educação étnico-racial;
- Propor projetos relacionados à educação ambiental;
- Propor projetos relacionados aos Direitos Humanos;

Ações Referentes às Atividades de Extensão

As atividades de extensão têm a grande finalidade de estarem integradas ao ensino de graduação e a iniciação científica, envolvendo a participação da própria comunidade acadêmica.

Essas atividades devem ser efetivadas de maneira criativa, incentivando a potencialização científica e cultural local-regional, pautada na oferta de serviços educacionais e administrativos aos órgãos e setores da sociedade de Pato de Minas, objetivando com isto o incentivo ao desenvolvimento da produção e da tecnologia.

Devem ser utilizadas como estratégias básicas de incentivo ao desenvolvimento de práticas institucionais que integrem o ensino, a iniciação científica e a extensão, ampliando a discussão e a apresentação de projetos acadêmicos, cursos, seminários, palestras e outras ações que promovam a cidadania, a educação e a economia.

- a) Criar programas de incentivo às atividades de extensão, envolvendo a participação de alunos, professores, funcionários e da própria comunidade;
- b) Implantar o Núcleo de Prática Jurídica - NPJ;
- c) Ampliar a oferta de Estágio e Emprego;
- d) Manter os convênios já firmados com empresas, setores dos Governos Estadual e Municipal no sentido de aprimoramento dos recursos humanos e outras demandas institucionais, bem como ampliar o número de convênios;

- e) Qualificar profissionais da área de educação das escolas de educação infantil, ensino fundamental e médio de Pato de Minas e Região;
- f) Divulgar no Catálogo Geral de Cursos, programas e projetos de extensão e de iniciação científica;
- g) Realizar estudos específicos voltados para o desenvolvimento socioeconômico e cultural local-regional;
- h) Consolidar a política de responsabilidade social da Faculdade;
- i) Adotar medidas de apoio ao estudante, baseando-se na pesquisa do perfil social, econômico e cultural dos alunos dos Cursos de Graduação.

A Extensão constitui-se em duas categorias: atividades extracurriculares e atividades curriculares: atividades curriculares e atividades extracurriculares.

Atividades extracurriculares

são cursos de extensão acadêmica caracterizando-se em ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, planejada e organizada de modo sistemático, podendo desenvolver-se em nível universitário ou não. Serão oferecidos à comunidade interna e externa, com o propósito de divulgação e criação de conhecimento, atendendo a necessidades de iniciação, de atualização ou de aperfeiçoamento científico, técnico, artístico, cultural e qualificação profissional.

3.6. Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente

A FAEP reconhece e valoriza a prática da pesquisa e produção docente, com sua respectiva divulgação e participação em eventos para compartilhamento de conhecimento. Porém, como Faculdade, institucionalmente não há uma política de pesquisa, como já explicado anteriormente.

A FAEP estimula a produção docente pelas seguintes formas:

- Todos os cursos de graduação que possuem o Trabalho de Conclusão de Curso como componente obrigatório são estimulados a definirem grupos temáticos para os trabalhos e os docentes que lideram estes grupos são orientados para, na medida do possível, conduzi-los como grupos de pesquisa;
- Os docentes, líderes dos grupos descritos acima, podem solicitar apoio institucional para realizarem suas próprias produções a partir do trabalho dos grupos;
- Docentes com pesquisas próprias podem solicitar apoio institucional para atividades que necessitem recursos ou serviços da FAEP.
- Docentes com pesquisas próprias podem solicitar apoio institucional para participação em

eventos, sendo o apoio na forma de dispensa das atividades na FAEP e/ou auxílio financeiro.

Por sua vez, atividades de divulgação da produção são realizadas de três formas: eventos acadêmicos, acesso aberto e organização e publicação de revista acadêmico-científica.

Os eventos acadêmicos são uma oportunidade para o corpo docente e discente apresentar para o público interno e externo suas produções. Por isso, a FAEP conta com uma agenda já consolidada de eventos que, sempre que possível, são realizados com a participação de outras instituições e empresas da cidade.

Com a autorização e abertura de novos cursos em diferentes áreas do conhecimento, nas modalidades presencial e a distância, a Instituição espera fortalecer enormemente sua agenda de eventos acadêmicos, realizando jornadas, simpósios, seminários, encontros e palestras que promovam intercâmbio realdo conhecimento produzido em cada campo de trabalho.

A FAEP se preocupa, também, em desenvolver tecnologias que tornem sua produção acadêmica acessível ao público externo. Nesse sentido, permite-se que a produção didático-pedagógica de sua comunidade acadêmica seja difundida na forma de cursos livres para todos os interessados.

Mais do que o reconhecimento da produção, a atividade científica requer comunicação do que foi produzido. Por isso, a FAEP está empenhada em promover o funcionamento consistente de periódicos científicos próprios, que sirvam como um mecanismo apropriado para transmissão dos resultados paraa comunidade interna e externa.

3.7. Política institucional de acompanhamento dos egressos

Através de uma politica de acompanhamento dos Egressos, cuja finalidade é a de criar mecanismos de intercâmbio, apoio e educação continuada, a FAEP pretende manter contato permanente com aqueles que se formaram em seus cursos, objetivando auxilia-los na sua trajetória profissional junto ao mercado de trabalhos, como também proporcionar outras oportunidades de qualificação e atualização em seus currículos.

A intenção é a de que todos os acadêmicos egressos da FAEP participem dessa interação, construindo um espaço de desenvolvimento profissional e atualização científica, que poderá ser ampliado em encontros, cursos de extensão, reciclagens, palestras, consolidando a Política de Acompanhamento de Egressos.

Dessa forma, a Instituição espera que o egresso aprimore suas atividades profissionais cada vez mais e busque a ampliação de seus horizontes.

Usando as tecnologias de informação e comunicação, através do site da Faculdade, a IES pretende também auxiliar na resolução de problemas profissionais cotidianos, através de consulta ao corpo docente do Curso e de outras áreas da Instituição, auxiliando os Egressos em suas atuações profissionais.

O Acompanhamento de Egressos da FAEP será realizado em conjunto, entre a coordenação de cada curso, secretaria acadêmica e setor de comunicação da IES. A FAEP, através de sua pagina eletrônica (site), disponibilizará acesso aos egressos aos programas, cursos, atividades, biblioteca e demais eventos da Instituição. Este acesso será instituído para ser um canal permanente e dinâmico de comunicação entre a Instituição e seus ex-alunos.

São objetivos do acompanhamento ao Egresso:

- a) Disponibilizar ao egresso dados sobre o seu percurso acadêmico na IES;
- b) Integrar o egresso à comunidade acadêmica através de convites para participação em eventos acadêmicos, artísticos, culturais e esportivos promovidos pela Faculdade;
- c) Promover a atualização acadêmica para os ex-alunos através da oferta de cursos, seminários e palestras direcionadas à complementação profissional do egresso;
- d) Divulgar conquistas, premiações e produção acadêmica, artística e literária de egressos;
- e) Possibilitar a captação de informações, através de ferramenta própria, para divulgação de indicadores que irão subsidiar A Política de Acompanhamento do Egresso;

A Instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando a formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições. Para tanto, disponibilizará em sua pagina eletrônica, um formulário para Cadastro de ex-alunos, visando colher dados deles. Esses dados serão analisados pelo Coordenador do Programa e encaminhados aos Diretores e Coordenadores Acadêmicos para que a política de egressos do IES esteja calcada na possibilidade de potencializar competências e habilidades em prol do desenvolvimento qualitativo de sua oferta educacional.

3.8. Política institucional para a internacionalização

Promover disseminação e construção do conhecimento, a partir do ensino, da iniciação científica e da extensão, formando profissionais com princípios humanísticos e éticos, tendo em vista a responsabilidade social e o desenvolvimento da região, a partir do Programa Institucional de Internacionalização.

A aplicação do Programa se dará mediante manifestação de interesse da comunidade acadêmica, mediante solicitação protocolizada na Secretaria da FAEP.

Sintetizando as ações do referido Programa, serão ofertadas bolsas com desconto de 70%, para alunos da FAEP, em Escolas de Idiomas parceiras. Além disso, viabilizar convênios com instituições estrangeiras para intercâmbio acadêmico;

A aplicação do Programa Institucional de Internacionalização possibilitará a ampliação do diálogo entre instituições, para o constante aprimoramento de nossas práticas pedagógicas, para a cooperação

científica e desenvolvimento das capacidades e oportunidades acadêmicas e profissionais de nossos alunos.

3.9. Comunicação da IES com a comunidade externa

A discussão sobre a importância da comunicação nas instituições de educação superior vem, sistematicamente, ganhando força no ambiente acadêmico, considerando-se a responsabilidade institucional frente aos desafios expressos na sociedade contemporânea e a exigência da prestação de contas à sociedade acerca do trabalho que as instituições universitárias realizam.

Por ser a atuação de uma IES uma tarefa de responsabilidade coletiva, pois beneficia o conjunto da sociedade, a comunicação institucional objetiva fomentar, interna e externamente, o conhecimento público sobre a Instituição, seus projetos, políticas e realizações, bem como, contribuir para o desenvolvimento de uma imagem institucional consistente e garantir o acesso do público às informações sobre as atribuições que exerce, de forma a possibilitar a crítica e o controle social sobre as ações realizadas.

Para o alcance de tais finalidades, cabe à IES desenvolver ações comunicativas que visem à produção de visibilidade a respeito do trabalho por ela realizado. Assim, torna-se imprescindível que ela lance mão, com maior frequência, diversidade e competência, de instrumentos de comunicação de massa, que, em larga escala, possam oferecer à sociedade, informações relevantes e adequadas a respeito das atividades acadêmicas, pois é por meio da ação comunicativa de amplo espectro que a relevância social se implanta na consciência da sociedade.

São meios de Comunicação Externo aqueles que produzem visibilidade pública de suas realizações e acesso ao conhecimento sobre os serviços produzidos. Esta parte é realizada por meio de veículos de massa de amplo espectro, exemplificados por: publicações da IES, uso das mídias de comunicação, utilização de assessoria publicitária; atualização constante do Sítio na Internet – através do qual concentra as informações institucionais.

3.10. Comunicação da IES com a comunidade interna

A FAEP mantém com sua comunidade interna uma comunicação sistemática, através do núcleo de comunicação e marketing da IES, são implantados medidas e ações que levarão aos discente e docentes informações importantes para o cotidiano da Instituição.

O núcleo de comunicação da IES também mantém uma ouvidoria para atender a comunidade, visando intermediar as questões junto aos setores competentes, visando proporcionar resoluções para diversas realidades e necessidades dos discentes, docentes e da IES. Também é gerada uma comunicação interna por mídia informatizada, site da IES, Portarias, Resoluções, Instruções Normativas,

comunicação diretamente com os setores e coordenações, jornal ou folhetos internos na IES, murais, dentre outros.

Para a comunicação, a FAEP se vale dos mesmos canais mencionados acima, impressos e virtuais.

Soma a eles, ainda, a robusta funcionalidade de comunicação do Portal da FAEP, que permite a todos os segmentos da comunidade acadêmica a realização de comunicações individuais, formação de grupos ou o envio de e-mails e mensagens SMS a partir de filtros específicos. Essa ferramenta, desenvolvida pela própria Instituição, potencializa todos os benefícios das mídias digitais, e oferece um grau de controle excelente sobre o fluxo de informação no âmbito da Faculdade.

Os principais objetivos das ferramentas de comunicação interna da FAEP são:

- (a) garantir a existência de mecanismos de transparência, divulgando para a comunidade todas as decisões e diretrizes da Instituição, bem como os resultados das avaliações internas e externas,
- (b) garantir o funcionamento do sistema de ouvidoria, através do qual todos os membros da Faculdade encontram um canal para expressar suas sugestões, críticas ou reclamações e
- (c) permitir a manifestação coletiva, de modo que cada ator possa contribuir com o desenvolvimento institucional.

A transparência no trâmite da comunicação interna é assegurada pelo sistema de protocolo da do Portal da FAEP, que permite ao requerente/emissor acompanhar por onde a mensagem é enviada e o tempo em cada setor.

A divulgação dos resultados das avaliações ocorre de forma impressa, em cartazes distribuídos nos murais, e na Portal da FAEP, através do mural eletrônico. Os resultados analíticos são divulgados aos grupos organizados eletronicamente.

A Ouvidoria segue o mesmo procedimento dos trâmites de requerimentos mencionados no item anterior, permitindo total transparência do andamento do processo, sem, contudo, expor o reclamante.

Todos os canais de comunicação., somados ao Portal da FAEP, são de acesso público ou, quando limitado, restrito ao grupo acadêmico ao qual o usuário pertence. Os murais são públicos; as redes sociais são abertas e a Portal da FAEP é acessível a todos os segmentos acadêmicos.

Desta forma, qualquer comunicação divulgada é totalmente transparente e aberta a todos os segmentos.

A comunidade acadêmica é convidada a se manifestar acerca de toda a Instituição durante o processo de autoavaliação institucional. Além deste canal, a ouvidoria é permanentemente aberta também a sugestões e manifestações, assim como todas as instâncias gestoras da FAEP.

A demonstração deste diálogo é a implantação de “influencers digitais” de alcance regional, ao invés dos exclusivamente limitados a Patos de Minas. Tal sugestão partiu da comunidade e foi imediatamente acatada pela direção.

3.11. Política de atendimento aos discentes

A FAEP possui um núcleo dedicado exclusivamente à gestão do atendimento aos discentes, que atua em articulação com a CPA, e tem como função:

- a) garantir que os ingressantes experimentem um processo bem-sucedido de adaptação à vida acadêmica e
- b) realizar a gestão da evasão através da previsão, diagnóstico e tratamento dos alunos com propensão à desistência ou trancamento.

As ações se dão através de um contato direto, periódico e confidencial com os alunos, criando um espaço de interlocução privilegiado, em que as dificuldades enfrentadas pelos discentes podem ser manifestadas e trabalhadas.

3.11.1. Núcleo de Acompanhamento e Apoio Pedagógico - NAP

A Faculdade de Educação de Patos de Minas instituiu o Núcleo de Acompanhamento e Apoio Pedagógico-NAP, para os alunos matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da IES, que é o órgão responsável pelo programa de acompanhamento, nivelamento e atendimento psicopedagógico aos egressos.

O referido núcleo é composto por dois professores sendo um deles o coordenador do núcleo e obrigatoriamente psicopedagogo, sendo que as dificuldades de ensino e aprendizagem serão discutidas com as coordenações dos cursos e docentes envolvidos, e as psicossociais, serão encaminhadas para o profissional da área de psicologia.

Estímulos à permanência

A Faculdade estimula a permanência do aluno em sala de aula e no curso, através dos Programas de Nivelamento e Psicopedagógico coordenados pelo Núcleo de Acompanhamento e Apoio Pedagógico - NAP. O Nivelamento tem como finalidade aumentar o aproveitamento e o crescimento cognitivo do aluno, com ofertas de disciplinas instrumentais, para fundamentação de conhecimentos específicos.

O NAP é responsável pelo programa de atendimento psicopedagógico que acolhe de modo formal e informal as variadas solicitações de auxílio do corpo docente e discente, para os encaminhamentos necessários, seja para uma intervenção pedagógica, ou uma intervenção psicológica. O campo de atuação deste programa está voltado para a prevenção e sem a pretensão de substituir o lugar e o valor dos consagrados recursos terapêuticos e analíticos.

O desenvolvimento das atividades parte da identificação de fragilidades individuais e/ou coletivas e da instituição de movimentos e de atividades que buscam trabalhar a criatividade, para que se possa, ainda que de forma indireta, levar os alunos a refletir e a estabelecer relações com as situações de

conflitos.

Atendimento Psicopedagógico

A psicologia, enquanto campo de conhecimento, tem como objetivo principal assegurar a saúde e o bem-estar do ser humano. Profissionais são chamados a todo instante para restabelecer a ordem e o equilíbrio onde houver sofrimento mental ou psíquico individual ou grupal, de modo a restabelecer a ordem interior. Levando em consideração esse pressuposto, a Faculdade de Educação de Patos de Minas-FAEP, preocupa-se com a saúde mental dos alunos que farão sua formação na instituição. Dentro dessa preocupação, estão contempladas intervenções de diversas ordens que visam garantir aos ingressantes e egressos da Instituição uma interação com o curso, com os docentes, equipe técnico-administrativa, que contemplem uma relação pautada pela justiça, equidade, equilíbrio, ética e cuidados necessários à promoção do bem-estar. Dentre as intervenções, está o Programa de Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico ao Corpo Discente.

Programa de Acompanhamento Psicológico e Psicopedagógico ao Corpo Discente

O programa atuará como um fator não somente preventivo, mas também como uma maneira de, ao se focalizarem os problemas escolares, intervir de maneira mais eficaz e pertinente possível. Tal ação é efetuada a partir de técnicas psicológicas, inerentemente relacionadas à práxis dessa profissão, como por exemplo, o ouvir, a orientação psicológica, o aconselhamento psicológico, psicoterapia e dinâmica de grupo.

Ouvir os alunos em crise emocional de modo a oferecer-lhes um continente, orientando-os e sensibilizando-os para um encaminhamento junto ao setor competente ou para outros serviços especializados alocados na comunidade e conveniados para tal finalidade; Esclarecer o aluno e sensibilizá-lo sobre a necessidade de encaminhamento aos profissionais de áreas afins, quando necessário; Sugerir tratamento psicoterápico quando detectada a necessidade; Encaminhar para atendimento psicológico externo, quando da impossibilidade de atendimento pela coordenação responsável, que desempenhará, desse modo, o papel de mediador entre o mesmo e os serviços especializados ofertados pela comunidade e conveniados para tal finalidade.

O Acompanhamento pedagógico às turmas e aos alunos de forma coletiva e individualizada possui como objetivo o desenvolvimento harmonioso e equilibrado em todos os aspectos - físico, mental, emocional, moral, estético, político, educacional e profissional.

Para tanto, são direcionados esforços no sentido de:

- a) Proporcionar ao aluno atividades para integração ao grupo no qual está inserido;
- b) Proporcionar informações que favoreçam a sua inserção no cotidiano escolar;

- c) Identificar estratégias adequadas para uma ação integrada de trabalho com os docentes;
- d) Trabalhar atitudes e valores em grupo ou individualmente;
- e) Possibilitar ao aluno consciência de suas escolhas e decisões profissionais, que são trabalhadas tanto individual quanto coletivamente;
- f) Interagir com os demais discentes, possibilitando o desenvolvimento pleno do educando;
- g) Avaliar, atender e/ou encaminhar alunos envolvidos em situações de conflito, ou com problemas que interfiram direta ou indiretamente no seu desenvolvimento escolar;
- h) Encaminhar medidas em função das situações de conflito, ou outros problemas (como citado acima). Esses encaminhamentos podem ser feitos de forma conjunta com a turma (em sala de aula), em âmbito familiar, ou envolvendo outros setores ou instituições;
- i) Preparar as turmas e/ou professores para o Encontro Pedagógico Participativo e /ou conselhos de classe, de maneira a fortalecer o caráter pedagógico e de avaliação coletiva do processo ensino-aprendizagem;
- j) Realizar dinâmicas que favoreçam a integração do aluno com o curso;
- k) Trabalhar a Organização Didática: normas - direitos e deveres, instâncias de decisão dos processos políticos, pedagógicos e administrativos e informações sobre os serviços oferecidos pela IES, por informativos;
- l) Buscar interação com professores individualmente ou em grupo com (reuniões de área, de cursos, encontros pedagógicos e outros sobre os encaminhamentos decorrentes do processo ensino-aprendizagem);

Programas de apoio pedagógico e financeiro

A FAEP através de uma diretriz institucional irá proporcionar as condições de permanência do aluno tanto em termos socioeconômicos quanto, sobretudo, em termos pedagógicos. Para tanto, desenvolve programas de apoio acadêmico e financeiro aos alunos.

Dentre os programas desenvolvidos, existem aqueles geridos com recursos orçamentários, a saber:

Autofinanciamento;
FIES;
PROUNI;
Bolsa Atividade Profissional;
Monitoria.

Os programas pedagógicos caracterizam-se por sistemas de atendimento aos alunos com dificuldade de aprendizagem e/ou de adaptação escolar.

Programa de Nivelamento

É notório que a realidade educacional brasileira atual está em crise em todos os seus níveis, mas principalmente no Ensino Médio, tendo como reflexo a má formação universitária. Esse fato nos leva a refletir sobre formas de melhorar a qualidade do ensino e, conseqüentemente, diminuir a desigualdade social.

Com base nessas informações, conseguimos entender o motivo pelo qual os alunos que ingressam no Ensino Superior, possuem muitas dificuldades em acompanhar os cursos universitários. Por isso a Faculdade, que tem como missão contribuir para a construção de um mundo melhor, produzindo conhecimento e formando talentos criativos e empreendedores, capazes de sucesso em sua vida pessoal, social e profissional, institui o Programa de Nivelamento para os ingressantes.

Os objetivos Específicos do Programa de Nivelamento são:

- I. Proporcionar um aumento qualitativo no conhecimento do aluno em relação ao Ensino Básico;
- II. Provocar uma modificação da atitude do aluno em relação ao processo de ensino/aprendizagem, ao que chamamos de autoaprendizagem;
- III. Minimizar a deficiência dos alunos em relação aos conteúdos de disciplinas, principalmente de Língua Portuguesa e Matemática;
- IV. Propiciar ao aluno contato com uma nova forma de aprendizagem; Proporcionar a interatividade entre docente e alunos nesse processo de ensino – aprendizagem;
- V. Estimular os alunos a raciocinar e desenvolver a capacidade de análise dos problemas e de sua resolução.
- VI. Avaliar o desempenho da Instituição, através do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos alunos;
- VII. Manter registros atualizados de alunos egressos;
- VIII. Promover intercâmbio entre ex-alunos; Promover a realização de atividades extracurriculares (estágios e /ou participação em projetos de iniciação científica ou extensão), de cunho técnico profissional, como complemento à sua formação prática, e que, pela própria natureza do mundo moderno estão em constante aperfeiçoamento e, também, palestras direcionadas aos profissionais formados pela Instituição;
- IX. Condecorar egressos que se destaquem nas atividades profissionais; Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho;
- X. Identificar junto às empresas os seus critérios de seleção e contratação, dando ênfase à capacitação de profissionais da área;
- XI. Propiciar apoio e incentivo à leitura de periódicos especializados, disponíveis na biblioteca da Instituição.

A metodologia adotada para o Programa de Nivelamento é seu maior diferencial, já que é, em sua maioria, através de cursos de extensão e atividades extracurricular, como também do Ensino a Distância, via internet e demais tecnologias, de conteúdos vinculados a área de conhecimento do curso em que o aluno está matriculado, reduzindo custos e possibilitando a atualização rápida dos conteúdos e, também, solucionando o problema da falta de tempo do aluno. Com certeza o Programa de Nivelamento não é a solução definitiva para resolver o problema da crise educacional da educação brasileira atual, mas é uma saída para que possamos melhorar a qualidade da formação profissional dos nossos alunos.

Programa de Monitoria

A FAEP manterá Programa de Monitoria Acadêmica destinada exclusivamente a seus alunos, caracterizado pelo desenvolvimento de ações didático-pedagógicas envolvendo o planejamento, a execução e a avaliação das diferentes atividades realizadas no âmbito das disciplinas ofertadas pelos Cursos da Faculdade.

Podem inscrever-se nesse programa os alunos regularmente matriculados nos Cursos da Faculdade. Os objetivos do Programa de Monitoria Acadêmica são:

- I – cultivar o interesse pelo Magistério Superior.
- II – Oportunizar ao aluno-monitor a experiência com o processo de ensino-aprendizagem.
- III – Auxiliar na execução de programas de disciplinas com vistas à melhoria da aprendizagem.
- IV – Intensificar a relação professor-aluno.
- V – Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina em que está sendo feita a monitoria.

São participantes do Programa de Monitoria Acadêmica:

- I - Professor-Orientador.
- II – Monitor.
- III – Coordenador Geral do Programa.

A coordenação geral do Programa de Monitoria Acadêmica está sob a responsabilidade do Coordenador do Curso a quem compete zelar pelo bom funcionamento das atividades e orientar a uniformização de procedimentos.

2.11.2. Acompanhamento dos egressos

O Programa de Acompanhamento de Egressos da Faculdade de Educação de Patos de Minas tem como objetivo manter uma continuada avaliação da Instituição, através do desempenho profissional dos alunos e ex-alunos. Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo ensino-aprendizagem elementos da realidade externa ao IES, que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos

positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

O preenchimento do Cadastro de Egressos será requisito essencial para a retirada do Certificado de Conclusão do Curso, onde a secretaria efetivamente fará o cadastro para criação de um banco, possibilitando ações que interligue os Egressos a IES, através de ações, cursos e eventos proporcionados pela Faculdade.

3.12. Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos

A FAEP, consciente da importância da participação discente em eventos de cunho científico, propõe e insere, nas perspectivas dos anseios acadêmicos e pedagógicos, a possibilidade da participação de seus discentes em eventos científicos nacionais e internacionais, por meio de várias atividades: apresentação de trabalhos, organização de mesas redondas, coordenação de Grupos de Trabalho, organização de eventos, participação em comitês científicos, dentre outros.

A apresentação de trabalhos de iniciação científica em eventos científicos é considerada uma estratégia para a publicação de trabalhos em periódicos qualificados.

Essa política tem como finalidade ampliar e fortalecer a formação do estudante.

Dentre outras atribuições, a FAEP incentivará e promoverá a participação discente nas diversas atividades acadêmicas como participação em eventos, atuação em núcleos temáticos, atividades de extensão, estágios extracurriculares, publicação de trabalhos, participação em órgãos colegiados, monitoria e/ou atividades decorrentes de iniciativas dos próprios alunos ou elaboradas pelos respectivos NDE.

As ações de apoio à publicação e participação discente em eventos da FAEP devem constar em regulamento, devidamente aprovado pelos órgãos competentes da Instituição

A FAEP, como Faculdade, não tem a prática de pesquisa como componente obrigatório, porém, possui um programa de apoio à produção discente propriamente regulamentado.

A FAEP apoia institucionalmente a produção e publicação em encontros e periódicos, o que contribui para o desenvolvimento científico e profissional dos alunos, enriquecendo a vida intelectual da Faculdade, o que cria as condições para o cumprimento de sua missão institucional.

O programa de incentivo à participação discente em eventos faz parte da Política institucional e conta com regulamento próprio.

A FAEP conta ainda com um Programa de Apoio a Organização de Eventos, estipulando regras que discentes e docentes podem utilizar-se para solicitar apoio institucional para esta atividade.

Como listado nas políticas e nos regulamentos listados acima, a FAEP pode fornecer:

- Apoio financeiro e/ou logístico para organização e participação em eventos;

- Apoio financeiro e/ou logístico para participação em eventos nacionais e internacionais;
- Apoio financeiro e/ou logístico à produção acadêmica discente;
- Apoio financeiro para publicação em periódicos nacionais e internacionais.

Todas as atividades são previstas e normatizadas em seus respectivos regulamentos.

4. POLÍTICAS DE GESTÃO

4.1. Titulação do Corpo Docente

O Corpo Docente dos Cursos ofertados FAEP é constituído por doutores e mestres (58,4%) com experiência na docência do ensino superior. A FAEP conta em sua estrutura com 33,4,2% de docentes em tempo integral e 33,3% docentes em tempo parcial.

O corpo docente atual dos cursos da FAEP é composto por profissionais com titulação adequada às unidades curriculares para as quais foram designados, analisando os conteúdos dos componentes curriculares, abordando sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente. O percentual de docentes com titulação em programas de pós-graduação stricto sensu facilita o fomento do raciocínio crítico com base em literatura atualizada para além da bibliografia proposta. Essa formação do corpo docente facilita o acesso aos conteúdos de pesquisa de ponta relacionados aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, incentivando a participação dos alunos em grupos de estudos ou de iniciação científica e à publicação, incentivando a produção do conhecimento.

4.2. Política de capacitação docente e formação continuada

A FAEP aprovou o Plano de Capacitação Docente e Formação Continuada objetivando oferecer condições de aprofundamento e aperfeiçoamento de conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais aos seus professores, de acordo com a disponibilidade financeira da Mantenedora.

Esse plano prevê, em síntese, as seguintes estratégias para o aperfeiçoamento do pessoal docente:

- Apoio financeiro parcial para o docente participar de programas externos de mestrado e doutorado em instituições congêneres;
- Oferta (na própria instituição) ou de apoio à participação (em instituições externas) em cursos de especialização e aperfeiçoamento;
- Oferta de cursos de atualização didático-pedagógica, científica e profissional;
- Apoio à participação em congressos, seminários, e outros eventos destinados à atualização cultural, científica e profissional;
- Serviço de apoio pedagógico que se constitui em espaço destinado ao docente para a organização de suas atividades e construção de uma prática educacional baseada na teoria de aprendizagem de jovens e adultos.
- Anuência aos professores para participação em congressos, seminários e outros eventos, com abono de faltas.

Para a formação continuada, consideram-se as solicitações de docentes que apresentam trabalhos científicos em nome da Instituição, como prioridade. As solicitações dos docentes são avaliadas pelos coordenadores de cursos, enviadas para a Diretoria Geral e após a anuência para a mantenedora.

4.3. Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

A Faculdade de Educação de Patos de Minas possui uma política de incentivo à qualificação dos técnicos-administrativos, a qual permite o crescimento pessoal e profissional dos colaboradores, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento institucional da FAEP.

Para tanto, o Plano de Cargos e Salários do Técnico-administrativo desta Instituição define que serão concedidos treinamentos internos e externos, cursos, bem como incentivo para melhoria dos estudos, de acordo com os seguintes critérios:

- I. A justificativa e necessidade de participação no evento;
- II. A disponibilidade de recursos financeiros;
- III. O parecer do superior imediato e respectivo diretor justificando a relevância da participação na capacitação e aperfeiçoamento;

Ao final da capacitação e aperfeiçoamento, o colaborador deverá apresentar ao seu superior imediato, uma declaração de aproveitamento ou participação, acompanhada de um breve relato, bem como sua aplicabilidade do mesmo na IES.

Na eventual produção científica e intelectual publicada, que resultar da participação do colaborador na capacitação e aperfeiçoamento deverá constar, explicitamente, o vínculo do mesmo com a IES, e um exemplar desta produção deverá ser encaminhado à Direção Acadêmica.

4.4. Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

A FAEP considera que as funções de mediação pedagógica, presenciais e a distância, serão realizadas por docentes, plenamente qualificados.

Na FAEP, os profissionais contratados e destinados para as funções consideradas de “tutoria”, serão docentes e, desta forma, as mesmas políticas adotadas para os docentes serão aplicadas aos tutores, na mesma regulamentação:

1. políticas de capacitação e formação continuada;
2. participação em eventos;
3. participação em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional;
4. os incentivos à qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado.

4.5. Processos de gestão institucional

A organização administrativa da FAEP está estabelecida e gerenciada, em conformidade a legislação educacional vigente e o seu regimento interno geral, que norteiam e estabelecem os parâmetros para a composição e estruturação dos setores e órgãos administrativos da FAEP.

Nos processos de gestão institucional são consideradas a autonomia e a representatividade dos

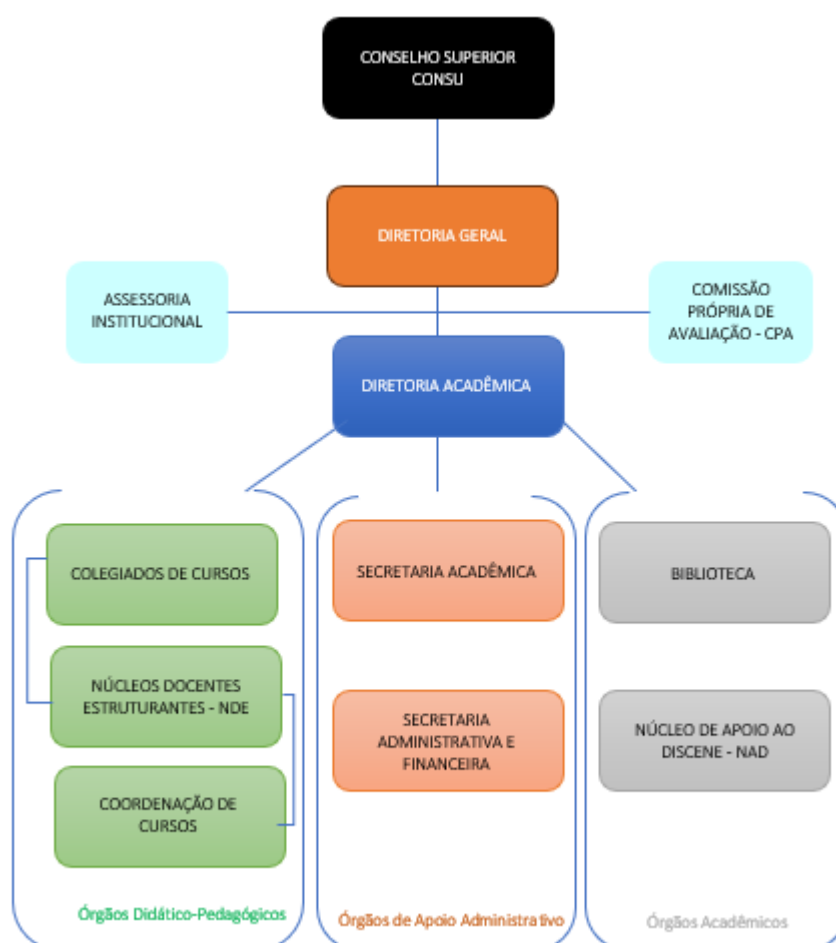
diversos segmentos que compõem a comunidade acadêmica (docentes, tutores, técnicos e discentes), além da sociedade civil organizada, estando devidamente regulamentado no Regimento Interno o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados, sendo dada ampla divulgação das decisões tomadas à comunidade interna.

4.5.1. Da Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da FAEP se estabelece conforme seu regimento interno, em que sua composição é norteada pelos parâmetros definidos internamente.

A estrutura da FAEP, estabelecida neste PDI, se constitui no meio organizacional para a realização dos objetivos institucionais, podendo ser modificada, em vista de atingi-los adequadamente, observada a legislação educacional vigente e aprovação do Conselho Superior.

A estrutura da FAEP, se compõe, basicamente, dos órgãos de Direção, das Coordenações de cursos, dos órgãos deliberativos e dos órgãos de apoio.



A Instituição busca, constantemente, formas de melhorar o ensino e gerenciar as ações acadêmicas de forma democrática e participativa, estendendo o poder de tomada de decisões do processo educativo para segmentos da comunidade, instâncias coletivas de decisões e análises das necessidades da Instituição.

A administração e a coordenação das atividades administrativas e acadêmicas da FAEP são exercidas pelos seguintes órgãos:

- I. Conselho Superior
- II. Diretoria
- III. Coordenação de Cursos
- IV. Órgãos de Apoio

A todo os órgãos colegiados aplicam-se as seguintes normas:

I – Os colegiados funcionam com a presença da maioria absoluta de seus membros e decidem pela maioria dos votos dos presentes;

II – O presidente do colegiado participa da votação e, ocorrendo empate, poderá exercer o voto de qualidade;

III – Os representantes terão mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução;

IV – O Conselho Superior se reúne, ordinariamente, pelo menos, uma vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Presidente, que o faz por iniciativa própria ou a requerimento da maioria dos integrantes.

V – Nenhum membro do colegiado vota em matéria de seu interesse particular.

VI – As reuniões ordinárias são previstas em calendário próprio do colegiado e compatível com o calendário acadêmico;

VII – As reuniões extraordinárias devem ser convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, ressalvados os casos de urgência, contando, sempre, da convocação a pauta dos assuntos a serem tratados;

VIII – As reuniões extraordinárias serão convocadas pelo presidente, que o faz por iniciativa própria ou a requerimento da maioria dos integrantes do colegiado.

IX – Os colegiados poderão convocar, através de seu presidente, dirigentes ou representantes de quaisquer dos órgãos de apoio, para esclarecimento ou discussão de matérias que lhes seja atinente, vedando-lhe o voto.

X – É vedada a acumulação de cargos no mesmo colegiado.

XII – Das reuniões são lavradas atas.

Da Mantenedora e a Gestão da FAEP

O planejamento institucional, gerencial e financeiro da Faculdade é realizado em conjunto entre a Mantenedora e a Faculdade, nos termos do Regimento Geral Interno.

A Mantenedora é responsável pela FAEP perante as autoridades públicas e o público em geral, incumbido-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da Lei e deste Regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos e a sua autonomia didático-científica.

Compete à Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento da FAEP, colocando-lhe à disposição os bens imóveis e móveis necessários e assegurando-lhe os suficientes fatores humanos e recursos financeiros.

À Mantenedora reserva-se a administração financeira, contábil e patrimonial da Faculdade, assim como a oferta dos serviços gerais de apoio à Faculdade.

Dependem de aprovação da Mantenedora:

- a) O orçamento anual da Faculdade;
- b) A assinatura de convênios, contratos ou acordos;
- c) As decisões dos órgãos colegiados que importem em alteração de despesa ou de receita;
- d) A admissão, promoção, premiação, punição ou dispensa dos recursos humanos colocados à disposição da Faculdade;
- e) A criação ou extinção de cursos e o aumento, redistribuição ou redução de suas vagas iniciais;
- f) Alterações regimentais.

Compete à Mantenedora designar, na forma do Regimento, o Diretor Geral, competindo-lhe, ainda, a contratação do pessoal docente e técnico-administrativo da Faculdade.

Cabe ao Diretor Geral a designação dos ocupantes dos demais cargos ou funções de direção, chefia, coordenação ou assessoramento da Faculdade.

Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas

A FAEP possui uma boa relação com a comunidade externa, as empresas da cidade e de regiões vizinhas, sendo aprimorado, a cada ano, as parcerias com a comunidade e as empresas da região.

4.6. Sistema de controle de produção e distribuição de material didático

A FAEP e sua mantenedora são amplamente familiarizadas com os processos de desenvolvimento de material didático-pedagógico.

Os docentes da FAEP, juntamente com a Equipe Multidisciplinar, possuem *know how* na produção de material didático e são capazes de elaborar seus conteúdos alinhados às necessidades de cada estudante.

4.6.1. Equipe multidisciplinar

A FAEP montou sua equipe multidisciplinar somando-se com equipes pedagógicas dos cursos, abrangendo desta forma todos os campos de produção de conteúdos com qualidade superior.

A Equipe Multidisciplinar da FAEP é formada por diferentes profissionais que buscam atuar de forma integrada na excelência dos cursos da Instituição que ofertam disciplinas EAD, com contínuo diálogo entre o Núcleo Docente Estruturante (NDE), coordenador de curso, docentes, tutores(as) e técnicos(as) administrativos(as), que participam direta e indiretamente das ações propostas pela equipe.

A Equipe Multidisciplinar é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais. Essas ações têm o objetivo de proporcionar o desenvolvimento, de modo contínuo e formativo, dos estudantes e da própria Equipe. As experiências proporcionadas pelo trabalho coletivo estão documentadas nas atas de reuniões de NDE e Colegiado. Elas objetivam a levar, ao estudante, aprendizagens significativas, amplas e que possibilitem a análise crítica, facilitando o poder de processamento das informações nas diversas disciplinas ofertadas em EAD.

A equipe multidisciplinar planeja e busca aplicar estratégias que garantam, diante do planejamento, implementação e gestão, a acessibilidade comunicacional e digital e a disponibilização de diferentes mídias, suportes e linguagens no AVA. Possui, portanto, a responsabilidade na efetivação e manutenção da qualidade de oferta dos cursos em consonância com o PPC e PDI.

Alinhado com a Coordenação e Diretoria, o trabalho da equipe multidisciplinar é realizado diariamente e as contribuições são observadas por meio das coordenações de cursos, responsáveis por acompanhar o desenvolvimento das aulas online, dos fóruns de discussão e de dúvidas, das avaliações objetivas e dissertativas, e do próprio desenvolvimento do professor, tutor e do estudante no uso do AVA.

Para tanto, a área técnica da equipe multidisciplinar, é integrada por:

- Técnico de Tecnologia da Informação;
- Pedagogo;
- Programador Visual;
- Professor do ensino superior;
- Técnico Administrativo;
- Secretário Acadêmico.

4.7. Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional

Pensar em sustentabilidade financeira e resultados deve ser a premissa básica da IES, mesmo que essa não seja sua finalidade absoluta. A sustentabilidade financeira é o fator relevante e deve ser buscado obsessivamente pela IES, como meio de alcançar seus objetivos institucionais e sua missão.

Visto que a FAEP operara financeiramente com base nas mensalidades dos cursos, com o princípio de constituir valores mais acessíveis, o cerne da questão é profissionalizar a gestão, otimizar os custos, fidelizar os alunos, agregar valor aos serviços oferecidos e reinventar-se continuamente, tornando-se cada vez mais competitivas.

Planejamento econômico-financeiro

O detalhamento da Proposta Orçamentária consta no item Demonstrativo Financeiro do Censo da Educação Superior, formalmente preenchido pela FAEP no Censup, conforme a seguir:

Receitas					
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Anuidades/Mensalidades(+)	1.228.800,00	5.107.200,00	10.327.600,00	17.279.280,00	23.693.200,00
Bolsas (-)	57.600,00	209.280,00	428.060,00	646.940,00	808.320,00
Diversos (+)	5.000,00	10.000,00	15.000,00	30.000,00	50.000,00
Financiamento (+)	115.200,00	418.560,00	856.120,00	1.293.880,00	1.616.640,00
Inadimplência (-)	172.800,00	627.840,00	1.284.180,00	1.940.820,00	2.424.960,00
Serviços(+)	20.000,00	35.000,00	50.000,00	75.000,00	100.000,00
Taxas (+)	16.000,00	48.000,00	80.000,00	96.000,00	112.600,00
Receita Operacional	1.228.800,00	5.107.200,00	10.327.600,00	17.279.280,00	23.693.200,00

Despesas					
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Acervo bibliográfico	20.000,00	50.000,00	60.000,00	80.000,00	80.000,00
Aluguel	-----	-----	-----	-----	-----
Despesas Administrativas	10.000,00	25.000,00	40.000,00	60.000,00	60.000,00
Encargos	115.441,44	171.800,00	236.800,00	289.700,00	362.000,00
Equipamentos	15.000,00	20.000,00	50.000,00	350.000,00	350.000,00
Eventos	10.000,00	15.000,00	25.000,00	30.00,00	40.000,00
Investimento (compra de imóvel)	-----	-----	-----	-----	-----

Manutenção	7.000,00	12.000,00	15.000,00	25.000,00	25.000,00
Mobiliário	10.000,00	12.000,00	20.000,00	50.000,00	80.000,00
Pagamento de Pessoal Administrativo	269.600,00	306.560,00	387.872,00	585.446,40	761.080,32
Pagamento de Professores	300.000,00	450.000,00	600.000,00	1.100.000,00	1.400.000,00
Iniciação científica e Extensão	10.000,00	30.000,00	70.000,00	90.000,00	150.000,00
Treinamento	5.000,00	15.000,00	60.000,00	75.000,00	90.000,00
Total das despesas	755.041,44	1.095.360,00	1.554.672,00	2.705.146,40	3.398.080,00

Previsão financeira, mediante mensalidades dos cursos de graduação pelo período dos 05 (cinco) anos do PDI

Nome do curso	Ano previsto para o curso	Valor previsto para mensalidade	I - Ano	II – Ano	III - Ano	IV - Ano	V – Ano
Direito	2017	1100,00	1.188.000,00	2.376.000,00	3.564.000,00	4.752.000,00	5.940.000,00
Psicologia	2017	900,00	972.000,00	1.944.000,00	2.916.000,00	3.888.000,00	4.860.000,00
Enfermagem	2018	900,00	-----	972.000,00	1.944.000,00	2.916.000,00	3.888.000,00
Educação Física	2018	700,00	-----	756.000,00	1.512.000,00	2.268.000,00	3.024.000,00
Farmácia	2019	900,00	-----	972.000,00	1.944.000,00	2.916.000,00	3.888.000,00
Total anual	--	--	1.228.800,00	5.107.200,00	10.327.600,00	17.279.280,00	23.693.200,00

Previsão de encargos e impostos para os 05 (cinco) anos do PDI

IMPOSTOS	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	INDICE %
FEDERAIS	<u>2.841,44</u> ↓	<u>4.200,00</u> ↓	<u>8.000,00</u> ↓	<u>20.000,00</u> ↓	<u>42.600,00</u> ↓	11,41%
ENCARGOS SÓCIAIS	<u>12.600,00</u> ↓	<u>24.800,00</u> ↓	<u>38.600,00</u> ↓	<u>42.100,00</u> ↓	<u>48.300,00</u> ↓	28%

MUNICIPAL	<u>3.000,00</u> ↓	<u>6.800,00</u> ↓	<u>12.200,00</u> ↓	<u>18.600,00</u> ↓	<u>24.100,00</u> ↓	5,0%
TOTAL ANUAL ↙	<u>18.441,44</u> 1º ANO	<u>35.800,00</u> 2º ANO	<u>58.800,00</u> 3º ANO	<u>80.700,00</u> 4º ANO	<u>115.000,00</u> 5º ANO	

4.8. Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna

Tratando a Proposta Orçamentária Anual como um subsídio à execução das políticas previstas no PDI e nos PPC, a FAEP entende que suas diretrizes devem passar pelos crivos da comunidade interna. A CPA e os demais órgãos institucionais realizam levantamento frequentes acerca dos pontos fortes e fracos da IES. Por isso, seus relatórios de avaliação são o principal subsídio para a elaboração da proposta orçamentária, balizando decisões acerca de alocação de recursos para custeio e investimento, tendo sempre como norte o atingimento das metas propostas no PDI.

Os NDE, Colegiados e demais instâncias acadêmicas possuem um contato direto com as demandas mais prementes da Instituição, o que faz com que se constituam em atores importantes no debate orçamentário. Todavia, para que possam contribuir efetivamente, é necessário que seus membros estejam capacitados para a gestão de recursos, de modo que possam agregar às suas competências acadêmicas as habilidades de gestão necessárias à tomada de decisões. Na FAEP, os membros desses órgãos passam por capacitação específica para que possam contribuir para a tomada de decisões financeiras internas.

As instâncias gestoras da FAEP fazem parte das discussões para elaboração da proposta orçamentária e recebem capacitação para a tomada de decisões financeiras internas, dada sua liberdade e responsabilidade para tanto. A proposta orçamentária é elaborada a partir dos relatórios de atividade dos setores e dos resultados da avaliação institucional (avaliação interna).

5. INFRAESTRUTURA

5.1. Instalações administrativas

As instalações administrativas são adequadas para os usuários e para as atividades exercidas; possuem iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários são adequados para as atividades; as salas são limpas três vezes ao dia e dispõem de lixeiras em seu interior e nos corredores

5.2. Salas de aula

Todas as salas de aula estão equipadas segundo a finalidade e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

As salas são acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializa na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante é a presença do intérprete de Libras na sala de aula, caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribui para superar a barreira linguística e, conseqüentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem

5.3. Auditório

A FAEP utiliza auditório com infraestrutura adequada para as atividades previstas. O local apresenta iluminação e ventilação tanto natural como artificial. A acústica é adequada. O mobiliário é suficiente para as atividades de conferência e atende de forma excelente a quantidade de alunos da Instituição. Todo o espaço é coberto por rede Wi-Fi e possui acessibilidade para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida e fica localizado na Rua Afonso Pena, 169 - Centro - Centro, Patos de Minas - MG, 38700-104

5.4. Salas de professores

Visando à integração das pessoas e, conseqüentemente, à integração dos cursos e das áreas, a FAEP conta com sala de convivência para os professores, numa perspectiva de propiciar a ampliação de relacionamento das equipes docentes e incentivar a cultura colaborativa do trabalho coletivo. Esses ambientes atendem às necessidades institucionais, considerando os aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura de

informática.

Os locais de trabalho para os docentes são inteiramente adequados às necessidades atuais, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos. A sala de professores oferecem infraestrutura com computador e impressora para preparo de atividades e é de uso exclusivo dos docentes e tutores. Além disso, para o planejamento, avaliação e discussão dos assuntos pertinentes ao andamento do curso, os docentes contam com a sala de reuniões equipada. Os docentes têm livre acesso às bibliotecas físicas e virtuais, internet, wi-fi e ao sistema acadêmico de informações.

5.5. Espaços para atendimento aos discentes

O aluno da FAEP conta com espaços de atendimento facilmente acessíveis e divididos de acordo com o tipo de atendimento. Dentre esses espaços, destacam-se a Recepção, a Secretaria Acadêmica, a Secretaria Financeira, as Coordenações de Curso e a Sala de Apoio à Informática. Todos esses ambientes possuem espaço adequado para atendimento e para espera.

A FAEP realiza a manutenção de seus espaços com equipe de conservação e limpeza.

Além dos espaços físicos de atendimento, os alunos contam com ambientes virtuais, que permitem realizar diversos serviços de forma autônoma e rápida:

Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

Webmail

Webmail

Email Address

 Enter your email address.

Senha

 Enter your email password.

Log in

Canal no Youtube

Conheça Nosso Canal No YouTube



Perfil no Facebook



Liga-te a FAEP- Faculdade de Educação Patos de Minas no Facebook

Perfil no Instagram



5.6. Espaços de convivência e de alimentação

Como a localização da FAEP fica numa área privilegiada da cidade, sua redondeza já conta com o setor de serviços e alimentação bem estruturados, contando com: restaurantes e bares de todas as especialidades, livrarias, papelarias, xerox, cafeterias, shoppings, farmácias, cinemas, teatros, hospitais etc.

A FAEP conta, também, com espaços inovadores de convivência, integração e estudos, que podem, a critério do docente, serem utilizados como ambientes físicos de aprendizagem, sejam pela escolha realizada decorrente do diferencial dos mobiliários presentes ou pelo próprio ambiente aberto que pode ser adequado para uma metodologia diferenciada de ensino.

Nessa proposta de acesso, as TIC's são disponibilizadas em redes Wi-Fi nas salas de aulas, Laboratórios, Biblioteca e demais espaços de convivência. Os Laboratórios de Informática contam com monitores para orientação técnica do manejo dos equipamentos e impressões gratuitas de material didático.

As áreas de convivência da FAEP são ambientes projetados para o bem-estar e convívio dos alunos, utilizando o design, a cultura e arte como referências das áreas de relacionamento da Instituição. São elas: Entrada convidativa, possibilitando acomodar a comunidade acadêmica na entrada e saída dos períodos acadêmicos; Espaço para exposição de trabalhos e atividades ou ações para a comunidade interna e externa; Área para apresentações espontâneas e encontros dos estudantes; e áreas casuais de alimentação; Espaços descobertos permitindo o uso de encontros entre a comunidade acadêmica e a parte coberta adequada para reuniões mais reservadas.

5.7. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física

O Laboratório de Informática tem 80 m² de área total, servindo aos cursos de graduação da Faculdade.

Neste Laboratório estão instalados os seguintes equipamentos:

Equipamento	Quantidade	Especificação
Computadores	35	Monitor LCD 18 polegadas, processador intel celerom dual core 3.0, memoria 2GB, HD de 500 GB.

Todos os computadores estão conectados à Internet.

Neste laboratório estão adaptados para os trabalhos de Iniciação científica, e mobiliários e equipamentos requeridos para que o Laboratório possa funcionar e servir de maneira adequada aos docentes e aos discentes.

Equipamento/Mobiliário	Quantidade	Especificação
Computadores	2	Monitor LED 18 polegadas, processador Intel Celeron dual core 2.6, memoria 2GB, HD de 500 GB.
Impressora	1	Impressora Laser Jet HP
Mesa de escritório	6	Mesa com gaveta
Mesa para reunião e estudo	6	01 mesa de Reunião Geral 05 mesas de estudos

Laboratórios multidisciplinares

Laboratório	Quantidade	Especificações
Laboratório multidisciplinar de saúde	1	Laboratório multidisciplinar de anatomia e biomolecular
Laboratório de informática	1	Laboratório de Informática
Laboratório bioquímico	1	Laboratório bioquímico com microscópio e materiais químicos
Clinica escola	1	Clinica escola com espaço para observações e clinicas psicológicas.

5.8. Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA

A infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA abrange sala ampla de trabalho, mobiliário, equipamentos de informática, visando ao desenvolvimento das atividades de autoavaliação institucional e análise das avaliações externas, subsidiando a gestão institucional, dos cursos e programas.

A sala de trabalho da CPA atende às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura de informática.

Para tanto, as instalações são compostas de recursos suficientes para discussão e explanações das atividades, além de um excelente nível de informatização e tecnologia, com modernos equipamentos eletrônicos (computadores conectados à internet e pessoal, impressora e telefone),

mobiliário adequado à ergonomia e a flexibilidade, atendendo a variedade de uso e especificidades de cada ambiente e as particularidades físicas e intelectuais de cada usuário.

Em virtude das atividades de fomentar o processo de avaliação institucional, a CPA da FAEP é formada por quatro membros, representantes dos vários segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada.

5.9. Bibliotecas: infraestrutura

A Biblioteca, órgão vinculado à Diretoria, é o responsável pela guarda, organização e difusão de informações referentes aos diversos ramos do saber expressas em livros, periódicos e outros meios físicos ou eletrônicos, necessários ao funcionamento da FAEP.

A FAEP mantém uma biblioteca física que atende os cursos presenciais, além bibliotecas virtuais totalmente *on line*, que conta com o acervo da Biblioteca Digital Saraiva – BDS, disponibilizando cerca de 2.800 títulos atualizados e distribuídos dos seguintes selos editoriais: Saraiva Jur, Saraiva Uni e Érica. e a **Intuitiva Digital**, formada por 16 grandes editoras acadêmicas e 42 selos editoriais.

5.10. Bibliotecas: plano de atualização do acervo

A biblioteca da FAEP é um órgão de apoio acadêmico, instituído com o fim de proporcionar aos discentes, docentes e pesquisadores, um acervo bibliográfico dinâmico em diversas áreas do conhecimento. A biblioteca da FAEP, conta com um sistema de software específico para catalogação do acervo e cadastramento de usuários. Visando facilitar a consulta ao acervo, a biblioteca da FAEP disponibiliza catálogo impresso do acervo no local de funcionamento, catálogo eletrônico disponibilizado no site da FAEP e computadores conectados a internet nas dependências da biblioteca.

A Biblioteca é gerenciada através do sistema online, e o usuário poderá acessar o acervo, realizar consultas e solicitar a reserva do exemplar desejado, com prazo para retirar o referido exemplar físico na Biblioteca.

O atendimento aos usuários da Biblioteca da Faculdade está normatizado através de manual próprio e conta com os seguintes procedimentos.

- ✓ Consulta ao acervo via internet.
- ✓ Consulta ao acervo no local.
- ✓ Reserva de item via internet.
- ✓ Reserva de item via e-mail ou telefone.
- ✓ Empréstimos.

Serviços oferecidos

- Empréstimo Domiciliar: Está aberto aos alunos aos professores, pesquisadores cadastrados.
- Consulta: Consulta no próprio ambiente da biblioteca ou na página eletrônica da FAEP.
- Reserva: O leitor reservará a publicação caso a mesma não se encontre na biblioteca.
- Renovação: O prazo de empréstimo poderá ser renovado caso a publicação não esteja reservada.
- Periódicos: Consulta no próprio ambiente da biblioteca e na página eletrônica da FAEP.
- **Videoteca:** Disponível ao corpo docente.
- **Multimídia:** A Biblioteca disponibilizará no próprio ambiente uma sala com computadores ligada a Internet.
- **Levantamento Bibliográfico:** Serviço de busca e recuperação da informação realizada nos diversos suportes informacionais, referente a dados fornecidos ou não.
- **ifqNormalização de Documentos:** Proporciona aos usuários a orientação para normalização dos seus trabalhos acadêmicos conforme as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Horário de funcionamento

A biblioteca da FAEP funciona das 8h até 22h, de segunda a sexta-feira

Bibliotecário(a) responsável

OME	CPF	REGISTRO CRB
Crislene Silva de Sousa	057.388.166-92	Inscrição nº. 6-2539

Relação do Arcevo

A relação do acervo, incluindo os periódicos, são registrados e tombados pelo Sistema da Biblioteca e encaminhado para a Direção Geral da Faculdade. Anualmente, após a atualização do acervo acadêmico, a relação do acervo é disponibilizada online e impressa.

É fornecida a relação do acervo por área, com o objetivo de facilitar a consulta para os seus usuários, como também para a Direção da IES.

O referido catálogo é gerenciado por sistema eletrônico online, possibilitando o acesso de qualquer local que tenha internet disponível.

Apresentar as informações básicas relativas à biblioteca, conforme orientação fornecida no sistema, sobretudo: acervo com total de títulos e de exemplares e os periódicos previstos, a política de expansão e atualização do acervo, informatização da consulta ao acervo, horários de funcionamento, nome e matrícula do bibliotecário.

Missão da Biblioteca:

Promover a disseminação da informação, visando ao desenvolvimento educacional, cultural e científico da comunidade acadêmica da FAEP.

Objetivos

- Oferecer suporte bibliográfico à comunidade acadêmica;
- Criar ambiente de excelente condição de aprendizagem para que os alunos desenvolvam o máximo de suas potencialidades e possam se transformar em cidadãos responsáveis, autônomos e produtivos, capazes de não só questionar e criticar o trabalho como também de responder e construir;
- Aperfeiçoar, aprofundar e complementar a bagagem de conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

A política de aquisição de material bibliográfico para a biblioteca da FAEP, procura cumprir os objetivos, missão e necessidades da comunidade usuária da biblioteca.

As diretrizes para aquisição, expansão e atualização do acervo objetiva manter a IES com recursos de informação bibliográfica com base nos currículos, programas e planos das disciplinas dos cursos de graduação e de pós-graduação desenvolvidos pela Instituição, tendo como base as seguintes diretrizes:

- a. Considerar uma atividade permanente e conjunta entre a Biblioteca, os corpos discente, docente e diretivo;
- b. Identificar e acompanhar o mercado editorial nacional e internacional de editoras oficiais, universitárias e comerciais que publicam, regularmente, textos nas áreas de interesse, mantendo o acervo atualizado de catálogos e guias bibliográficos específicos;
- c. Estabelecer em conjunto com os coordenadores dos cursos o número de exemplares para cada documento adquirido tendo sempre como referência básica o número de aluno em cada curso, na correspondência de 01 (um) exemplar para cada 10 (dez) alunos para os títulos da bibliografia básica e 01(um) exemplar para cada título de bibliografia complementar de cada disciplina ou curso;
- d. Considerar para incremento e desenvolvimento do acervo bibliográfico, além de quantitativo acima estabelecido, o número de professores, de alunos matriculados e a área de concentração dos cursos oferecidos.

- e. Observar que a aquisição por doação ou permuta, por sua natureza, independe de dotação orçamentária, entretanto devem atender as necessidades da FAEP;
- f. Zelar para que os professores indiquem suas necessidades com antecedência suficiente para que a biblioteca possa adquirir, processar e disponibilizar o material para os alunos no início de cada curso ou disciplina.

Solicitação e Aquisição de Novos Documentos

A solicitação e indicação de novos itens, para a biblioteca, poderão ser encaminhadas pelos seguintes setores da IES:

- Coordenadores;
- Núcleos Docentes Estruturantes - NDE;
- Direção;
- Docentes;
- Discentes;
- Biblioteca;
- Pesquisadores cadastrados.

As solicitações devem ser encaminhadas ao(à) bibliotecário(a), que fará a pesquisa de viabilidade e necessidade de aquisição. Esta pesquisa é reencaminhada ao solicitante para avaliação final.

As solicitações analisadas, então, são encaminhadas para efetuar a aquisição, junto a direção administrativa e o setor financeiro, que disponibilizará parecer sobre as novas aquisições, podendo autorizar imediatamente ou indicar prazo para a compra dos itens solicitados.

Aquisição de Documentos Solicitados

As aquisições de documentos solicitados pelos NDE e pelas coordenações de curso são as principais atividades de desenvolvimento do acervo. São baseadas nas referências bibliográficas especificadas nos projetos político-pedagógico de cada curso.

No que tange à bibliografia básica, são respeitadas às proporções de 3 títulos físicos ou virtuais. Para as bibliografias complementares são 5 títulos físicos ou virtuais.

A biblioteca pesquisa, semestralmente, a situação da bibliografia de cada disciplina indicada pelo professor.

É fundamental que a coordenação mantenha um estreito canal de comunicação com a biblioteca no que tange à estruturação e modificações na matriz curricular. As alterações bibliográficas devem ser comunicadas ao setor, para que a biblioteca possa diagnosticar características do acervo de cada curso.

Outro importante dado a ser considerado dos ementários, são as interfaces curriculares. A pesquisa por um título da bibliografia pode se mostrar satisfatória se for analisada apenas individualmente em cada disciplina. Porém, no universo de todas as disciplinas ministradas que utilizam o mesmo título poderá ser insatisfatório. Não é possível que se analise um título isolado das bibliografias de outras disciplinas e de outros cursos. Um mesmo título pode atender a mais de uma disciplina, no entanto, se não forem consideradas as interfaces curriculares, as informações serão imprecisas.

Os documentos solicitados pela coordenação devem ser encaminhados ao bibliotecário em meio eletrônico, através de um formulário próprio.

Aquisição de Documentos Solicitados pela Biblioteca

O bibliotecário responsável analisará demandas informacionais de acordo as estatísticas elaboradas pelo setor no decurso do ano letivo. O instrumento para a verificação da demanda é o estudo do serviço de reserva de documentos.

São analisadas as obras que são solicitadas com mais frequência na reserva e as que mantêm os usuários mais tempo na fila de espera.

A análise das solicitações de reserva permite identificar se os títulos não estão atendendo à demanda em número de exemplares, mesmo que esteja em conformidade com a orientação de um exemplar para cada dez alunos. Na prática, se essa realidade não atende às necessidades informacionais do cliente, a biblioteca adquire os documentos que possam diminuir a lista de reserva e, conseqüentemente, a fila de espera.

Aquisições e Documentos Solicitados pela Direção, Alunos e Demais Membros da Comunidade Acadêmica

Os alunos e colaboradores da instituição poderão sugerir aquisições de documentos através de um formulário no balcão de atendimento. São avaliados alguns critérios de seleção de documentos para essas solicitações:

- a. Pertinência ao acervo / conveniência informacional aos usuários: os critérios para incluir a obra devem levar em conta a necessidade e interesse por determinado documento na coleção;
- b. Impacto no mercado editorial: o fluxo de vendas de um título no mercado livreiro pode ser um indicador para a aquisição. A aquisição de *best-sellers* é uma iniciativa de promoção de endomarketing da biblioteca e promoção do incentivo aos hábitos de leitura;
- c. Autoridade: análise da qualidade do trabalho a partir da reputação do seu autor e/ou editora;
- d. Precisão: idoneidade da informação;

- e. Atualidade da informação;
- f. Área de cobertura da informação em detrimento da superficialidade da informação de acordo com a análise dos especialistas da faculdade e contribuição potencial ao assunto desenvolvido na coleção específica;
- g. Idioma do documento e características do público a quem se destina a obra;
- h. Relevância para a comunidade acadêmica e local;
- i. Adequação do estilo da obra ao público alvo;
- j. Características físicas do documento, como diagramação para o público alvo e resistência do material para manuseio em bibliotecas;
- k. Inclusão de elementos especiais na obra como índices, bibliografias e até suportes eletrônicos adicionais como CDs e disquetes;
- l. Custos.

Aquisição de Periódicos

A coleção de periódicos se desenvolve a partir das solicitações de assinaturas, renovações e doações de fascículos.

A iniciativa de inclusão de um novo título de periódico de compra é tomada pelas coordenações de curso. As doações são recebidas na biblioteca de acordo com alguns critérios:

- a. Área de cobertura do periódico
- b. Continuidade no envio de fascículos da publicação doada;
- c. Conveniência e interesse dos clientes pelo assunto abordado;
- d. Idoneidade da informação;
- e. Idioma
- f. Indexação

Recebimento de Doações de Documentos Monográficos e Multimeios

Os critérios de seleção para livros e materiais especiais são os mesmos descritos no item 7.

Além destes critérios, a preservação das condições físicas do documento é indispensável para a decisão de incorporar o material ao acervo.

Não poderão ser incluídos no acervo, documentos que apresentem danos, fungos ou qualquer outro tipo de agente que possa comprometer a vida útil do próprio material e dos demais da coleção.

Também são verificadas:

- a. A paginação completa;

- b. A obra como um todo e não apenas volumes individuais;
- c. O desgaste da obra;
- d. Rabiscos no interior do documento;
- e. Arranhaduras em discos óticos;
- f. Rasgos e danos físicos no material;

Descarte de Documentos

Poderão ser eliminados do acervo, os livros que apresentem danos físicos que possam prejudicar os demais itens da coleção. No caso de multimeios, os documentos podem ser descartados no caso de danos que tornem o material inutilizável, e que não possa ser restaurado.

Em alguns casos, é possível que sejam desbastadas obras cujo conteúdo foi *analiticamente* apontado como dispensável ao acervo, tanto em sua área de cobertura quanto em forma de documento.

No caso de periódicos, o descarte poderá ser feito levando-se em conta a forma de aquisição. Documentos de compra não são descartados, a menos que possam oferecer algum risco danos ao restante da coleção e que não possam ser restaurados ou que estejam duplicados no acervo.

Desta maneira então, somente os periódicos adquiridos por doação podem ser desbastados, tanto seus fascículos como toda a coleção. Para que isso aconteça, é analisado se a área de cobertura do periódico é de interesse da biblioteca e se há consulta do mesmo pelos usuários do setor.

Os documentos a serem descartados, estando em condições de uso são doados a outros centros de informação, para a própria comunidade acadêmica em eventos semestrais de doação ou através de permuta (no caso de periódicos de compra duplicados).

Reposição de Documentos Extraviados/Danificados

Se o usuário danificar ou extraviar qualquer documento da biblioteca, é necessário que o mesmo realize o ressarcimento da obra. Através da consulta ao bibliotecário, estabelece-se o valor da obra danificada. O usuário poderá quitar seu débito em dinheiro, ou comprando novamente a mesma obra, na mesma edição, ou edição mais recente.

O bibliotecário poderá analiticamente avaliar se poderá ser feita a compra de outro título para compor o acervo.

5.11. Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

Laboratórios de Informática

A FAEP possui uma sala de informática com 30 computadores e uma ampla gama de softwares

disponíveis.

Esses laboratórios são utilizados por todos os cursos e permitem desde práticas simuladas até o trabalho de execução de projetos e atividades práticas. A estrutura de apoio à informática se estende por toda a unidade, com a cobertura WiFi e a facilidade para acesso a tomadas de carregamento.

A Biblioteca também dispõe de computadores para acesso à internet e realização de trabalhos, pesquisas e serviços.

A estrutura de informática e suporte para o acesso à internet é plenamente adequada às necessidades institucionais.

O uso da internet deixou de ser majoritariamente através dos computadores na sala de informática, diminuindo a necessidade dos equipamentos. A FAEP acompanhou esta tendência ampliando o acesso dos alunos à rede mundial de computadores.

Todo o sistema da FAEP é protegido por Firewall, garantindo segurança para os usuários.

O laboratório de informática possui tamanho adequado para o uso de até duas pessoas por computador. O acesso à internet é pleno, dentro do laboratório e através do WiFi presente em toda a Instituição. No laboratório e na biblioteca, todos os computadores são atualizados.

O laboratório possui total acessibilidade, e disponibiliza serviços de acesso à internet por toda a unidade, além de Totens de serviços acadêmicos que também podem ser acessados via internet.

A FAEP possui pessoal especializado em informática para suporte, disponibilizado a alunos e professores.

As instalações, incluindo mesas e computadores, são adequadas para o uso contínuo, com condições ergonômicas suficientes.

A FAEP dispõe de recursos inovadores em diversas áreas, em sua maioria vinculada à tecnologia. Desde o uso de Totens de autoatendimento, à cobertura total de WiFi que se traduz em um uso efetivo dos recursos de informática.

5.12. instalações sanitárias

As instalações sanitárias da FAEP atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, e a existência de banheiros amplos. As instalações sanitárias estão adequadas à acessibilidade e dispostos por toda a Unidade.

Os sanitários recebem manutenção periódica e a limpeza é realizada duas vezes ao dia. Quando necessário, ou sendo realizado algum evento com maior quantidade de pessoas, os sanitários serão acompanhados por uma equipe de limpeza de plantão.

5.13. Estrutura dos polos EaD

A Modalidade de Educação a Distância não está contemplada neste PDI.

A FAEP criará o PDI específico para o EAD, quando solicitar credenciamento da Instituição para esta modalidade do ensino.

5.14. Infraestrutura tecnológica

Os recursos audiovisuais tecnológicos destinam-se a dar suporte às atividades desenvolvidas na FAEP, como apoio às metodologias ativas de ensino.

Projetores multimídia, computadores, acervo de som e imagem, equipamentos de som, produções próprias do corpo docente, realizadas em laboratórios de áudio, vídeo e fotografia compõem o arsenal de possibilidades de ferramentas de auxílio ao ensino.

Os recursos multimídia tecnológicos podem ser utilizados em sala de aula, laboratórios e ambientes internos e externos da FAEP. O acesso é feito mediante agendamento eletrônico junto ao Setor de Audiovisual da FAEP, com antecedência mínima de 24 horas.

Na FAEP, todos os espaços de convivência da comunidade interna, incluindo as salas de aula, contam com sistema de som e acesso a equipamentos, além de rede wi-fi para acesso à internet.



A FAEP utiliza o Software de Gestão Acadêmica e Financeira Prisma, que funciona via internet, com tecnologia cliente-servidor baseada em sistemas Java, que exigem que o usuário tenha acesso à internet e, basicamente, qualquer browser compatível com o padrão HTML 4 ou superior. Recursos multimídia, como vídeos, áudios e interatividade, exigem equipamentos compatíveis que são considerados “comuns” no mercado atual.

O Prisma encontra-se em funcionamento na FAEP, inclusive na oferta de disciplinas a distância, demonstrando sua adequação às atividades institucionais.

A rede administrativa da FAEP, para acesso à internet na Instituição, é servida por links de fibra ótica, redundantes, oferecendo condições de atendimento ininterrupto à comunidade interna.

A FAEP conta com uma equipe de monitoramento deste serviço, apta a tomar as providências necessárias, a partir de 5 minutos da ocorrência do problema.

O software possui backup diário, e o acesso à base de dados é realizado através de sistema de senhas. O acesso à internet, dentro da FAEP, é realizado através de um Firewall, dando segurança aos usuários. Possui ambiente de homologação, onde são desenvolvidos os programas, separadamente do ambiente de produção. A equipe de desenvolvimento mantém neste ambiente uma cópia fiel do

ambiente de produção e pode, em casos emergenciais, colocar em funcionamento esta cópia em outro servidor.

Os procedimentos para esta situação constam em um roteiro emergencial no departamento de T.I., que formam um plano de contingência para o caso de problemas mais sérios,

5.15. Infraestrutura de execução e suporte

A infraestrutura tecnológica oferecida pela FAEP para a execução das disciplinas on line EAD, seja ela integralmente ou como apoio presencial através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, inclui:

- Infraestrutura Tecnológica de serviços;
- Infraestrutura Física de Tecnologia da Informação;
- Suporte especializado em informática à comunidade acadêmica.

O suporte à utilização do AVA, de primeiro nível, será realizado pelo docente mediador (tutor) em disciplinas EAD, enquanto o suporte de segundo nível é realizado pela equipe de desenvolvimento, através de telefone ou internet.

A infraestrutura tecnológica demandada pelos ambientes institucionais, juntamente com os serviços de apoio necessários para garantir plenamente a operação e o funcionamento do AVA são adequadas às necessidades institucionais.

Os serviços presenciais são oferecidos nos horários em que a Instituição está funcionando, enquanto os serviços on line estão disponíveis sob demanda.

Desta forma, a disponibilidade dos serviços de suporte à execução é adequada às necessidades da FAEP.

Atendendo dúvidas presencialmente e através de consultas on line, o suporte oferecido atende às necessidades institucionais.

Os elementos passíveis de falha, que possam ocasionar interrupção na oferta do serviço, contêm planos de redundância e contingência.

5.16. Plano de expansão e atualização de equipamentos

A FAEP dispõe atualmente de infraestrutura de Tecnologia da Informação com 4 (quatro) redes independentes, ligando equipamentos entre microcomputadores, impressoras, pontos de acesso WiFi, entre outros.

A FAEP conta com uma estrutura própria de acesso à Internet, possuindo 3 Links, sendo um para

uso acadêmico, um para uso administrativo e o terceiro para uso de WiFi que também atua como opção redundante dos outros. Todos operam com velocidade de 65MB cada link.

A rede WiFi é gerada através de 12 (doze) pontos de transmissão distribuídos pela Instituição, ligados a rede cabeada, cobrindo todo perímetro da Instituição. Este recurso está disponível internamente aos alunos, tanto para as atividades de aula como para as atividades extra aula, oferecendo possibilidades de pesquisa e desenvolvimento de trabalhos.

Para manter este parque tecnológico a Instituição conta com um Departamento de Tecnologia da Informação com um responsável local pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura.

A política de expansão e atualização de equipamentos de Tecnologia da Informação visa garantir aos cursos de graduação e pós-graduação da FAEP a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

Anualmente, são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica do parque de equipamentos e softwares disponíveis. Estas revisões são baseadas no orçamento para investimentos. As revisões acontecem nos meses de Janeiro e Julho, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

Para fazer frente aos desafios da prestação de serviços de Tecnologia da Informação a FAEP tem, ao longo do tempo, adequado a manutenção da Tecnologia da Informação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A estrutura tecnológica atual atende satisfatoriamente os cursos presenciais em funcionamento na FAEP, incluindo as disciplinas oferecidas na modalidade a distância.

O plano de manutenção da Tecnologia da Informação tem como objetivo fornecer diretrizes para a organização, alinhando tecnologia e planejamento e alocando de maneira estruturada os recursos orçamentários de infraestrutura tecnológica.

Este plano abrange os seguintes componentes de Tecnologia da Informação:

- Infraestrutura
- Hardware
- Softwares acadêmicos
- Equipamentos de rede
- Sistemas Operacionais
- Comunicações
- Pessoas (responsáveis pelos serviços)
- Processos

Laboratório de Informática, Departamentos Acadêmicos e Administrativos

A FAEP possui 40 microcomputadores distribuídos entre o laboratório de informática,

departamentos acadêmicos e departamentos administrativos, além de projetores que atentem aulas e atividades práticas nos cursos de graduação e de pós-graduação.

Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção e no caso de defeito em equipamentos, a substituição deste é realizada. Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em duas dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais da Instituição (passíveis de deferimento pela Mantenedora) e critérios técnicos.

Os critérios técnicos são identificados pelo tempo de uso do equipamento, porcentagem de uso de recursos de processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas.

Plano de Ampliação da Internet

A FAEP conta com internet banda larga de 130 Mbps distribuída em toda a Instituição através de quatro redes cabeadas e WiFi.

A segurança do acesso é provida por um servidor Proxy e Firewall para monitoramento da Internet que oferece controle rigoroso e proteção, proporcionando maior segurança e possibilitando uma expansão gradativa da velocidade de conexão sem a troca de equipamentos, bastando a contratação de mais banda.

Expansão de hardware e software

Após aprovação pela direção da FAEP, a requisição de expansão deve ser encaminhada ao Departamento de Tecnologia da Informação que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e providenciará a compra.

Manutenção preventiva e corretiva

O Departamento de Tecnologia da Informação da FAEP possui técnicos e monitores de laboratórios de informática. Essa equipe é responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

O Departamento de Tecnologia da Informação da FAEP planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de Tecnologia da Informação da Instituição.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção

preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários diretamente ao departamento de Tecnologia da Informação.

O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte Programa de Manutenção:

- Manutenção Contínua: Realizada pelo técnico da FAEP. Consiste na verificação do funcionamento normal de todos os computadores, antes do início de utilização do Laboratório de Informática;
- Manutenção Preventiva: Realizada semanalmente no Laboratório de Informática pelo técnico da FAEP, onde é realizada a verificação das conexões e estado geral dos equipamentos;
- Manutenção Corretiva (interna): Realizada pelo técnico da FAEP. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção contínua e preventiva;
- Manutenção Corretiva (externa): Realizada por empresa de suporte externa. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção contínua e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas são realizadas por empresas contratadas pelo departamento de Tecnologia da Informação.

Viabilidade de execução

O Plano de Expansão e Atualização é viável e encontra-se em funcionamento na FAEP.

Acompanhamento baseado em metas objetivas e mensuráveis por indicadores de desempenho

O plano de expansão prevê a expansão através de processos definidos, com acompanhamento da Direção da FAEP e gerenciamento da mantenedora.

O acompanhamento diário e próximo da estrutura organizacional da FAEP permite ações corretivas rápidas e eficientes, como pode ser observado no funcionamento da Instituição.

5.17. Recursos de tecnologias de informação e comunicação

Baseado nas metodologias ativas de aprendizagem e nos projetos integrados, na FAEP, pressupõe-se, além da adesão à inovação na prática docente, a incorporação de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs).

A inovação introduzida aos processos de ensino e de aprendizagem sustenta o dia a dia em sala de aula e laboratórios, em um processo de modernização sistêmica, ou seja, que envolve todos os agentes e todas as engrenagens do sistema educativo.

Partindo do pressuposto de que as TICs estão integradas às práticas diárias dos cidadãos, tanto

em sua atividade laboral quanto em situações sociais e de lazer, elas têm necessariamente de ser integradas à uma instituição de ensino superior, que tendem a ter cada vez mais ambientes tecnológicos e midiáticos amigáveis, flexíveis, individualizados, colaborativos, ativos, interativo-dinâmicos, deslocalizados, pluripessoais, pluridimensionais e multiéticos

5.18. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

A FAEP conta com um Ambiente Virtual de Aprendizagem que permite um controle direto do processo acadêmico, de aprendizagem e administrativo dos cursos.

No AVA o aluno tem acesso a todos os materiais disponibilizados para seu estudo. Cada disciplina pode conter:

- Textos;
- Áudios;
- Vídeos;
- Animações interativas;
- Exercícios de fixação;
- Testes e avaliações;
- Fóruns.

Além dos materiais disponibilizados, entre os recursos que o aluno tem acesso constam a Biblioteca Virtual da Saraiva, com todos os livros da bibliografia básica e complementar, acesso a periódicos on line, e todo o repositório de materiais de apoio como manuais de TCC, modelos de apresentação, entre outros.

O AVA é também um canal de comunicação completo entre todos os membros da comunidade acadêmica, permitindo a cooperação entre discentes, tutores, docentes, coordenação e administração. Podem ser criados grupos e a privacidade da comunicação é ajustada conforme o canal utilizado.

O AVA é totalmente adequado às necessidades institucionais, e sua funcionalidade está em constante evolução para atender novas demandas e tecnologias e perfeitamente adequada para a interação entre docentes e discentes, de forma integrada, transparente e unificada em um único sistema.

A integração do ambiente AVA facilita todas as funções acadêmicas como a comunicação, a distribuição de notícias e a agenda.